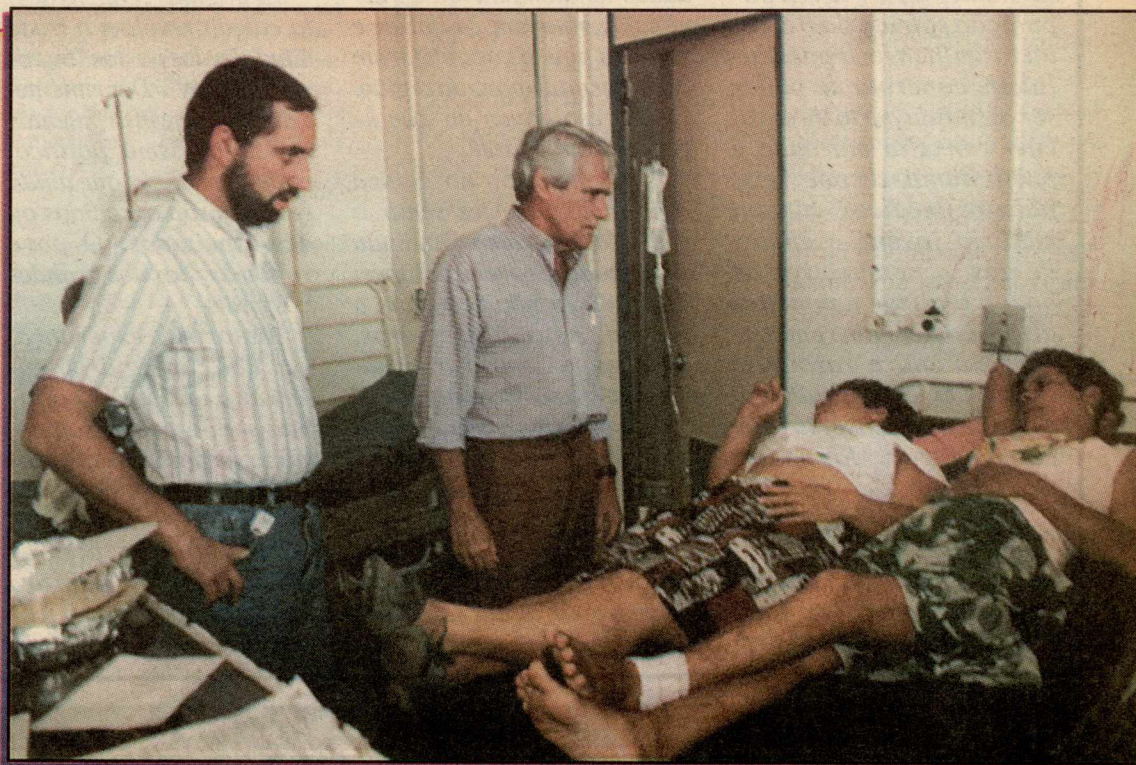
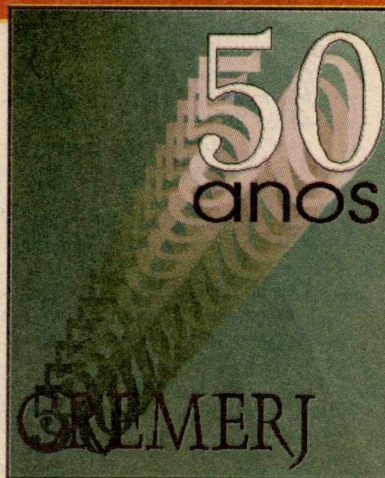


## CREMERJ constata a caótica realidade da Saúde na Baixada

(Páginas 8 e 9)



Os Conselheiros José Antônio Romano e Antônio Carlos Tuche encontraram no posto do Parque Equitativa duas pacientes ocupando o mesmo leito



O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro está completando meio século de permanente trabalho em prol do exercício da Medicina, com vistas à melhoria do trabalho do médico e à qualidade do atendimento prestado à população. Para festejar seu aniversário, a diretoria do CREMERJ programou uma série de atividades para este mês de outubro, quando também se comemora o Dia do Médico.

Página 6



Para discutir o crescimento da tuberculose em todo o País e mais especificamente no Rio, o CREMERJ promoveu o "Segundo Fórum Estadual de Luta contra a Tuberculose", no dia 4 de setembro, na Assembléia Legislativa. O encontro contou com a participação de médicos de diversos Estados e com autoridades da área da Saúde.

Página 16

## Estado vai destinar no mínimo 10% para a Saúde

O aumento de 7,04%, destinado este ano para a Saúde pelo Estado do Rio de Janeiro deverá aumentar, no próximo ano, para no mínimo 10%, garantido, segundo a Subsecretária de Planejamento e Desenvolvimento da Secretaria Estadual de Saúde, Rosângela Bello, pela Lei de Diretrizes Orçamentária, aprovada em setembro. A proposta orçamentária já foi encaminhada à Secretaria de Planejamento de Estado do Rio de Janeiro e será levada para a Assembléia Legislativa, junto com as demais propostas dos outros órgãos, no próximo mês, para ser analisada pelos Deputados, aprovada em plenária, e sancionada pelo Executivo. O orçamento de 96 terá que ficar pronto até o último dia deste ano.

Página 3

## Inaugurada Delegacia do Noroeste Fluminense

Página 3



## EDITORIAL

## Paixão e morte

Quando nasceu, em 1988, o PESB trouxe algumas esperanças. Era uma idéia boa, coisa rara de se ver nas ações governamentais. Para a população sofrida da Baixada Fluminense, a possibilidade concreta de poder ser atendida perto de casa, com consulta marcada e profissionais disponíveis; para os médicos, na sua maioria jovens e cheios de gás, a perspectiva de poder realizar um mister gratificante, com remuneração digna e razoáveis condições de trabalho, a despeito da miséria que cerca o lugar. Mas nada é perfeito.

Suas unidades mistas, simples mas eficazes, permitiam a assistência básica à população local, com vacinações, orientações a ges-

tantes, programas de controle da hipertensão, da tuberculose, da hanseníase. Visitadoras cuidavam para evitar o abandono do tratamento. Acopladas ao Posto, pequenas unidades de atendimento de urgências atuavam 24 horas, e pouco a pouco conquistaram a confiança do povo da região. Eram resolutivas no que se propunham a fazer.

Cá embaixo, no Souza Aguiar, logo se fez sentir o efeito do Programa. Diminuiu a demanda, e o trem de Japeri das 6:40 já não era mais o mesmo; seus passageiros, apeados na Central, transitavam longe do Hospital.

Tudo levava a crer que iria dar certo. Mas não deu. É vaticínio: alegria de pobre realmente dura pouco.

O Programa Especial de Saúde na Baixada começou a desmoronar ainda sob a batuta dos governantes que lhe

deram a vida. Faltou salário, remédio, conclusão dos hospitais de referência, vacina. Faltou vontade política. Melhor dizendo, faltou vergonha na cara.

As páginas centrais desta edição revelam a triste situação dos postos "municipalizados". Deprimente. Tornaram-se instrumentos do clientelismo político, onde os médicos que ainda resistem são agredidos ou desrespeitados. O povo voltou às filas dos grandes hospitais.

Mataram a esperança, mas não conseguiram enterrar a idéia. Ela continua sendo boa. As experiências positivas daquele Programa estão sendo avaliadas na elaboração do projeto de atendimento de emergência ora em gestação no CREMERJ.



## -TORTURA NUNCA MAIS-

Você que não nos deixa esquecer os tempos de dor, mutilação, horror; Você que traduz na ação o que a humanidade de mais lindo criou; Você, militante da solidariedade, unindo firmeza e amor forjas e esperança ao exigir punição e, transformas o pranto num grito de liberdade; Você que nos acalenta e embala na madrugada fria o sono de sofrimento; Você que nos ilumina o futuro: belo, sincero e puro; Você que não nos deixa esquecer a noite escura - tanto medo... tanta dor... tantos ais... Você, não nos deixe esquecer:

Tortura nunca mais!

Dedicado ao CREMERJ pelo Dr. Ricardo Aquino

## CARTAS

**D.M. Presidente do CREMERJ**  
É com imensa satisfação que tomo conhecimento do ato deste Conselho, ora dirigido por V.Sa., em favor de nossos colegas mais idosos. São atitudes deste porte que nos faz renovar nosso orgulho de sermos médicos. Parabizando-o e agradecendo

Carlos A. Garrido Pereira  
(CRM 52.13365.2)

Dirigentes do CREMERJ

Jamais pensei que um dia, estaria demonstrando palavras singelas a minha (nossa) gratidão pela atitude tomada, pelos responsáveis da atual diretoria do CREMERJ, que isenta os profissionais de mais de 70 anos, do pagamento da anuidade obrigatória, e nos permite gozar de todos os direitos, que temos tido até então -

Porém, não é este o fato principal que move meu agradecimento profundo e minha gratidão - é a lembrança de que a exclusiva vontade divina nos permitiu chegar até aqui exercendo ainda a profissão nas especialidades escolhidas por cada um, durante tão longo tempo.

O médico idoso - ainda em condições hígidas de saúde mental - mesmo com pequenas deficiências, pode e deve prestar serviços em prol de nosso próximo sofredor, atualmente esquecido, sem uma assistência adequada.

Tenho certeza que esta resolução terá, se já não teve repercussão nacional dando exemplos que frutificarão em sociedade médicas de várias especialidades, para nos beneficiar.

O médico na última vigília da vida, tem o seu valor, sua imensa experiência e competência - para quando possível, continuar desempenhando a mais nobre, a mais fascinante, a mais bela das profissões, segundo palavras de um grande mestre que foi da Pediatria Brasileira, o Prof. Cezar Pernetta.

Finalmente, fomos lembrados,

prestigiados e valorizados pelo órgão máximo de nossa profissão no Estado - o CREMERJ. Durante esse longo tempo, sempre muito trabalho, muita interferência dos governos que vimos desfilar diante de nós, recompensando sempre de maneira inadequada do ponto de vista financeiro, aposentadorias defasadas com a realidade, e principalmente com o que demos - um imenso esforço físico e emocional que faz parte de nosso cotidiano.

E a ansiedade que as vezes nos persegue?

E a dúvida? Está sugerida até pelo grande Francisco de Castro, que aconselhava - sempre a duvidar de nosso próprios diagnósticos, para melhor revermos nossos casos atendidos.

- Complexo de culpa, nem sempre realmente existente!

E o medo do ERRO MÉDICO - que é até punido nos tribunais: - mas não devemos esquecer, um conselho que nos deixou, o grande mestre Martagão Gesteira "só não erra quem não pratica - mas quem não pratica não aprende e não se aprimora" nunca devemos confundir-lo com negligência, esta sim começa com punição por esta casa que nos defende, nos orienta - mas também é órgão punitivo, com justiça e no direito.

Afinal eu pergunto. Quem nos indeniza de tudo isto?

Será que o comovido "Obrigado Doutor" é a resposta? Talvez - hoje quase não houve mais esta forma de gratular o profissional - pois a atual Medicina Empresarial, criou para nós o injusto apelido de "Máfia de Branco".

Tudo isto enfrentamos e não inválida a bela e verdadeira opinião do Professor Cezar Pernetta.

No mais daqui para frente, para nós "O grupo dos 70 em diante" só nos cabe aceitar, com serenidade de espírito o que a vida nos der.

Alberto Vicente de Souza  
CREMERJ nº 1965-0

Senhor Presidente,

Ao agradecer a remessa da edição nº 61, ano VIII, agosto de 1995, do Jornal do CREMERJ, que mantém o alto nível editorial com que tem distinguido seu público, quero felicitar-lo e a esse Conselho pela decisão de devolver aos médicos com mais de 70 anos a integridade de seus direitos, sem ônus, como membros desse Conselho Regional.

A reportagem que dá notícia dessa decisão é comovente, por desnudar a situação a que são lançados profissionais que trabalharam 53 anos, como o Doutor Luiz Antônio Paracampo, e que ao alcançar a merecida inatividade são condenados à percepção de uma aposentadoria miserável pelo sistema injusto que nos domina. A decisão não resgata integralmente a dignidade desses profissionais, que escapa ao alcance do CREMERJ, mas tem um sentido exemplar que merece este registro enfático.

Pedindo-lhe que aceite e transmita a seus pares do Conselho meus cumprimentos por tão sensível decisão, renovo as expressões de meu apreço.

Cordialmente,  
Maurício Azedo - Vereador

Ao jornal do CREMERJ

Os jornais do RJ publicaram no dia 25 de junho de 1995, o seguinte: "a propósito da reforma antimanicomial". E o Jornal do CREMERJ pergunta "qual sua opinião sobre o projeto de lei antimanicomial?" Sou contra o projeto. Ele é antiético porque ao médico, será vedado a ampla autonomia necessária ao exercício profissional. Além disso, o projeto é elitista porque as famílias abastadas não terão dificuldades em internar seus pacientes que eventualmente necessitem de hospitalização. As famílias e os insanos

de baixa renda formarão filas em frente aos centros de triagem de mendigos (80% dos mendigos são doentes mentais), rogando piedade, numa exibição dantesca, às autoridades constituídas. Aliás, o jornal do CREMERJ já os exhibe, infringindo o artigo 104 do Código de Ética Médica. Para levar ao ar o seu programa "Remodelação da rede assistencial de saúde mental e os direitos dos usuários" regulamenta as internações psiquiátricas, esculpado no Projeto Delgado, ou melhor, malgrado. O projeto pretende acabar com os manicômios. Isso é uma loucura sem modelo. Existe grupo de doentes mentais que não responde a curto prazo a qualquer tipo de tratamento em regime ambulatorio, necessitando de internação tanto para o tratamento propriamente dito como para preservação de sua integridade e da sociedade. Deve-se considerar também que há casos em que os doentes preferem continuar internados. É sustentável, portanto, que a internação psiquiátrica é, às vezes, imprescindível e merece ser encarada com a mesma importância de uma internação em qualquer outra especialidade. Ainda não temos evidências suficientes quanto aos benefícios que as pessoas, em dada oportunidade hospitalizadas, e agora vivendo na comunidade, poderiam exercer na evolução de sua doença e no seu ambiente próximo. As vezes, a presença do paciente psiquiátrico pode ter efeitos negativos na capacidade de segurança no contexto familiar, especialmente onde há crianças. Sabe-se, sim, que a assistência na rede comunitária pública acabará por produzir um psiquiatra que nunca vê o paciente, preocupado estará a defender mais os interesses de um programa assistencial do que propriamente o problema do doente. "Não é ocupar-se dos doentes e sim ocupar-se com os doentes". Querem chover agora pétalas so-

bre a lei antimanicomial (Lei 3.657). Esta se baseia no desejo de escândalo, um dos propósitos primordiais da antipsiquiatria ("Alonso Fernandes). Enfim, antipsiquiatria: procurei alguma causa mais nobre, e entregai-vos a trabalhar por ela: lede algum bom livro de psiquiatria clínica e social, e saturai-vos no seu espírito; procurei um grupo de pessoas mais esclarecidas e filiai-vos a ele". Excomungai - vos essa lei que iluda uma população indefesa. Eu também tenho o direito de opinar.

Angelo Joffre Dias Alves  
(CRM 52.5934.1)

M.D. Presidente do CREMERJ  
Acusamos o recebimento da Nota Oficial "A propósito da reforma antimanicomial".

O referido texto contempla de forma integral o posicionamento dos integrantes desta diretoria quanto à matéria tratada.

Assim sendo, e no aguardo do desenrolar do processo, colocamos ao inteiro dispor.

Atenciosamente,  
Dr. João Carlos Scalzo - Presidente da Sociedade Paranaense de Psiquiatria

## CORREÇÃO

O patologista Oscar Ares Müller (CRM 52.22.192-8) não deixou de pagar a anuidade do Conselho como saiu publicado na última edição.

O texto "Guardador de Banhos", um manuscrito do escritor Fernando Pessoa apresentado na roda de leitura do Projeto Espaço Ler, no mês de agosto, foi lido pela professora de crítica textual da UFF, Deila Conceição Peres, e não Teila Conceição Peres como foi publicado na edição de agosto.



# Estado propõe no mínimo 10 por cento para a Saúde

**A** participação da Saúde no orçamento total do Estado do Rio de Janeiro, aprovado para 1995, foi de 7,04%, porcentagem considerada pequena pela Subsecretária de Planejamento e Desenvolvimento da Secretaria Estadual de Saúde, Rosângela Bello. Segundo ela, durante o ano, a situação melhorou com a aprovação de mais três créditos orçamentários, usados em obras nos hospitais Rocha Faria, Pedro II, Carlos Chagas, Azevedo Lima e Getúlio Vargas:

- A perspectiva é que alcancemos os 10%. E acho que essa meta é bastante viável. O avanço que estamos propondo já está garantido para o ano de 96, já que a Lei de Diretrizes Orçamentária, aprovada em setembro, determina os 10% como mínimo para a Saúde no próximo ano.

Para 96, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento elaborou várias propostas. Rosângela cita a idéia de destinar R\$ 442.989.625,00 para a Saúde, que seriam utilizados da seguinte forma: 74,26% referente ao Tesouro Estadual; 2,64%, aos Convênios (programas desenvolvidos pelo Estado) e 23,10%, ao SUS.

As inovações do projeto também são várias, como por exemplo, investir no Programa Baixada Viva, que engloba as áreas de Saúde, Educação e Obras. Com ele, seriam construídos cinco hos-

pitais, duas maternidades e três unidades de emergência. O programa está planejado para ser desenvolvido nos quatro anos do governo Marcello Alencar.

Além disso, propõem-se a informatização da estrutura central e das unidades da Secretaria Estadual de Saúde; reforma, ampliação e reaparelhamento da rede; construção dos hospitais de Saracuruna e Queimados; reativação do Sistema Estadual de Hemoterapia - já foram reativados o de Angra dos Reis e de Pirai; criação de rubrica dos consórcios intermunicipais de Saúde.

Este último item já vem sendo implantado em algumas regiões do Estado, como na Região Serrana, onde conta-se com a participação de dez municípios. Rosângela diz que os consórcios racionalizam o uso dos recursos a partir de trabalhos articulados, estabelecimento de hospitais de referência.

- Os municípios que têm menos recursos - exemplifica - passam a buscar auxílio nos que têm mais. Na Baixada Fluminense, o consórcio também está sendo estudado. O Estado já está pondo recursos lá. Temos três pontos importantes para destacar nesse trabalho: a reabertura da Emergência do Hospital da Posse, com a co-gestão do Estado e do Ministério da Saúde; a reativação da rede ambulatorial dos sete municípios que participam dos projetos; investimento em 42 unida-

des, do antigo PESB, Centros de Saúde, PAMs. E ainda injeção de recursos na área de pessoal e em material médico-cirúrgico e medicamentos, além de na utilização plena da rede de alto-custo, quimioterapia, radioterapia e hemodiálise. Esta conveniada com o SUS.

A cada seis meses, os consórcios serão analisados pelos membros do Núcleo de Saúde Coletiva, a fim de verificar sua eficácia. São 15 indicadores, entre eles a mortalidade infantil, a diminuição da taxa de abandono de tuberculose e hanseníase, aumento da captação da hipertensão, diabetes e do pré-natal e a diminuição da taxa cesariana.

Há ainda a proposta de uma rubrica para o Programa Rio-Transplante e incentivos para a manutenção da rede e estímulo dos programas. Rosângela conta que a Secretaria pretende montar um Centro de Transplante de Medula Óssea no Instituto de Hematologia, assim como a criação na mesma unidade de uma Fábrica de Hemoderivados

- O orçamento ainda não está aprovado. Ele foi enviado há um mês e meio para a Secretaria de Planejamento do Estado, que irá condensar todos os demais orçamentos e enviará o novo documento para a Alerj. Definimos as prioridades de acordo com as necessidades da população. Considero isso fundamental.

## Pecado Capital

*As propostas orçamentárias para 1996 da Secretaria Estadual de Saúde demonstram disposição para várias realizações. Se não forem promessas vazias, tudo bem. A esfera estadual precisa mesmo assumir seu papel gestor no SUS, superando a omissão.*

*No entanto, todo o discurso orçamentário da subsecretária comete um pecado capital: não se refere, em nenhum mo-*

*mento, à remuneração dos médicos e demais profissionais da saúde.*

*Não se pode realizar sonhos pagando 200 ou 300 reais aos médicos. Muito menos conquistar os profissionais realizando concursos com salários irrisórios. De uma vez por todas: sem remuneração digna não se estanca a evasão de médicos.*

*Sem remuneração digna não há SUS.*

## Trâmites da proposta

A proposta orçamentária da Subsecretaria de Planejamento e Desenvolvimento da Secretaria Estadual de Saúde, encaminhada à Secretaria de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro, será levada junto com as demais propostas dos outros órgãos, para a Assembleia Legislativa no início do próximo mês. Segundo o membro da Consultoria Orçamentária e Financeira da Presidência da Alerj, José Maurício Costa, a proposta será analisada pelos deputados, que farão emen-

das e observações, se acharem conveniente. Somente após esse trabalho, que é coordenado pela Comissão, é que a proposta orçamentária irá para a plenária:

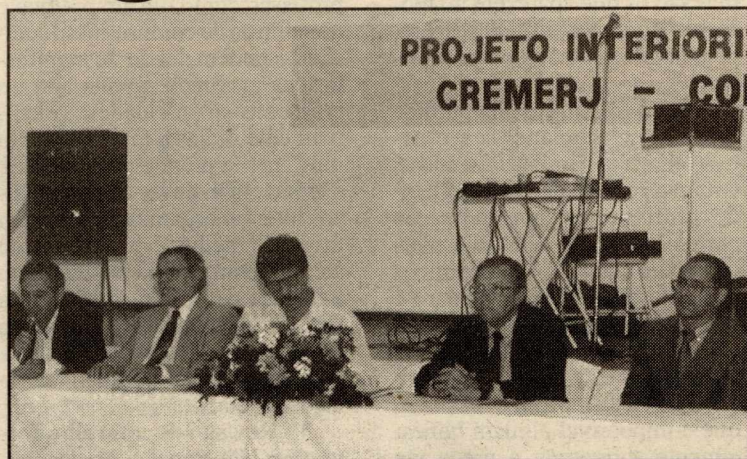
- Depois de passar pela votação, ela retorna ao Executivo, que sanciona a Lei, no caso de a proposta ter sido aprovada. O orçamento de 1996 tem que ficar pronto até o último dia de 1995. A Alerj só pode entrar em recesso depois que o orçamento para o próximo ano estiver aprovado.

# Nova Delegacia no Noroeste Fluminense

No dia 15 de setembro, o CREMERJ inaugurou a Delegacia Regional do Noroeste Fluminense, em Itaperuna. A solenidade contou com a presença de autoridades locais, de Conselheiros, do então Presidente da SOMERJ, Mário Jorge Rosa Noronha, do Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão Carneiro, do Coordenador Geral da CODER, Eduardo Augusto Bordallo e do Presidente da Associação Médica Norte Fluminense, Dalcy Poubel de Castro.

O Presidente do CREMERJ deu posse aos Delegados Celso Ribeiro Ferreira, Cleber da Cunha Ribeiro, José de Oliveira Domingues, Carlos Sérgio de Paula Porto, Ricardo César do Nascimento Silva, Wagner Perkles Costa, José Corrêa Neto e Carlos Magno Daher.

Depois da solenidade de posse, realizada no clube Biomédico, o Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão, falou sobre "Éti-



Dalcy Poubel de Castro, Mário Jorge Noronha, Mauro Brandão Carneiro, Eduardo Bordallo e Norton Wellington P. Martins

ca médica e o doente terminal".

O médico Norton Wellington de Pinho Martins assumiu a coordenação geral da Delegacia, cuja sede fica na Rua 10 de Maio 626, sala 406, Centro. Humberti Cadeira da Costa tomou posse como Subcoordenador e Fernando Fa-

ria Boechat foi nomeado Coordenador Adjunto. Na mesma solenidade, assumiu o segundo mandato Dalcy Poubel de Castro com toda a sua Diretoria para mais um mandato na Direção da Associação Norte Fluminense, filiada da SOMERJ.

## Eleições nas Delegacias Regionais

### DELEGACIA DO CENTRO NORTE FLUMINENSE

Eleições - Dias 10 e 11 de outubro de 1995

Posse - Dia 23/10/95

### DELEGACIA DO SUL FLUMINENSE

Eleições - 30 e 31 de outubro de 1995

Posse - Dia 13/11/95

### DELEGACIA DA REGIÃO SERRANA

Eleição - 06 e 07 de novembro de 1995

Posse - Dia 20/11/95

### DELEGACIA DA BAIXADA FLUMINENSE

Eleições 20 e 21 de novembro de 1995

Posse - dia 04/12/95

### DELEGACIA DO NORTE FLUMINENSE

Eleições 30/11/95 e 01/12/95

Posse - Dia 13/12/95



## INFORME

Fernando Pereira



Em festa muito concorrida, que contou com a presença de autoridades e médicos de todo o País, tomou posse, agora em setembro, a nova diretoria da Academia Nacional de Medicina, para o biênio 1995-1997. Liderada pelo dermatologista Rubem Azuly, a diretoria é formada, entre outros, pelos acadêmicos Jarbas Porto, que integra a Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ, Levão Bogossian, Osmar Teixeira Costa e Pedro Monteiro Sampaio.

## ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA

O CREMERJ recebeu a visita do presidente da Fundação AMI - Associação Médica Internacional, Fernando de La Vieter Nobre, entidade portuguesa que presta assistência humanitária em regiões onde estão ocorrendo guerras, catástrofes e outros problemas sociais. As missões, lideradas por médicos de todo o mundo, são executadas em períodos mínimos de seis meses, com pagamento de 1.400 dólares por mês, além de alimentação e moradia. Os médicos brasileiros interessados em participar podem enviar correspondência para Lisboa, Rua José do Patrocínio, 49, Marvila, 1900, ou pelo fax 859-2362.

## SEM FRONTEIRAS

Reportagem publicada neste jornal apresentando o trabalho do médico Fernando Olinto em outra instituição humanitária, os Médicos Sem Fronteiras, motivou diversos leitores a procurar o CREMERJ interessados em participar de suas equipes. Maiores informações, o endereço de Fernando Olinto é Av. Marechal Câmara, 350 - gr. 903, CEP 20020 - 080, Rio de Janeiro.

## CARDIOLOGIA

A Sociedade Brasileira de Cardiologia está com diretoria nova, liderada por Rafael Leite Luna. O grande desafio a ser enfrentado pela entidade será a realização, dentro de dois anos, do próximo Congresso Mundial de Cardiologia, evento a ser realizado no Rio de Janeiro, sob a presidência do professor Luna. Desde já, nossos votos de sucesso.

## ABORTO

O relatório da deputada Jandira Feghali, que regulamenta os casos de aborto que podem ser atendidos pela rede do SUS, foi votado no final do mês passado no Congresso Nacional. Vítimas de estupro e grávidas com risco de vida poderão ser atendidas na rede pública e conveniada.

## JORNALISTAS

O fotógrafo que há vários anos presta serviços para o Jornal do CREMERJ, Alberto Jacob Filho, foi eleito presidente do Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro. Jacozinho, como é mais conhecido, assume a entidade representativa dos jornalistas cariocas com a responsabilidade de resgatar a imagem social da entidade, abalada pelas denúncias de fraudes em aposentadorias especiais e processos de registros profissionais, praticados pela diretoria anterior, de PC Rodrigues. Nossos votos de sucesso.

## IATROGENIA

O presidente do CREMERJ, Mauro Brandão Carneiro, participou, junto com os professores e acadêmicos Neves Manta, Paulo Ladeira de Carvalho, Hygino de Carvalho Hércules, Talvane de Moraes, Newton Bethlem, José C. Magalhães Pinto, Umberto Perotta e Annibal Nogueira Jr., da mesa redonda que abriu o Simpósio sobre Iatrogenia e Erro Médico, promovido pela Academia Nacional de Medicina de 25 a 28 de setembro.

## MEDICAMENTOS

O coordenador da Câmara Técnica de Farmacologia e Toxicologia do CREMERJ, Jorge Bermudez, lança, dia 10, em Fortaleza, seu novo livro: Indústria Farmacêutica, Estado e Sociedade, uma edição da Hucitec/Sobravime. A noite de autógrafos ocorrerá em paralelo ao Congresso de Secretários Municipais de Saúde das Américas, que se realiza na mesma semana naquela cidade. O livro já teve lançamentos concorridos em São Paulo e Recife.

## CONFERÊNCIA

A 3ª Conferência Municipal de Saúde do Rio de Janeiro está marcada para os dias 13, 14 e 15 de outubro, no Instituto Bennett, em Botafogo. O Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão Carneiro, apresentará no 1º dia o projeto do Conselho sobre o atendimento de emergência no Estado.

## OPINIÃO

## Erro Médico - Fato e preconceito II

Ninguém desconhece, por exemplo, o despreparo técnico e intelectual do médico que se está formando. Nem mesmo sabemos ainda o tipo de profissional que estamos necessitando para a nossa realidade. Seu aparelho formador, salvo algumas exceções, está transformado em fábricas de diplomas, carentes de recursos materiais, desfalcado de uma estrutura curricular mais séria e contando com professores, na sua maioria, despreparados e sem motivação.

Ninguém também desconhece que muitos dos maus resultados são originados das péssimas e precárias condições de trabalho, numa atenção à saúde cada vez mais decadente e mais anárquica como proposta, mesmo que tenhamos um número regular de médicos em relação a nossa população. Além de registrar-se os mais baixos índices de saúde, o profissional sente, em seu dia-a-dia, dificuldades em exercer suas atividades, face aos indigentes meios de trabalho. Os serviços públicos, com honrosas exceções, estão sucateados por uma política dirigida pela própria estratégia de poder, como forma deliberada de desmoralizá-los e entregá-los à iniciativa privada, a exemplo do que vem fazendo apressadamente como política de privatização.

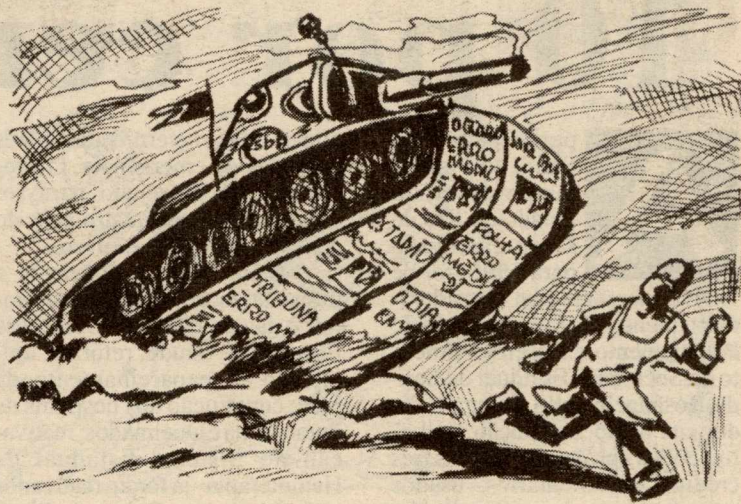
Nesse cenário perverso, que pode parecer despropositado ou alarmista, é fácil entender o que vem acontecendo nos locais de trabalho médico, onde se multiplicam os danos e as vítimas, e onde o mais fácil é culpar os médicos, que ética e legalmente seriam os primeiros responsáveis. Eles não são melhores nem piores que os outros profissionais, mas são os que aparecem no momento da morte e do desespero, pela natureza do seu próprio ofício.

Por trás disso, o poder público continua credenciando sem critérios técnicos, não fiscalizando as empresas conveniadas, escolhendo profissionais por indicação partidária, inflacionando o mercado com cerca de 7 mil médicos por ano sem o devido preparo e sem uma absorção de mão-de-obra, pagando consultas médicas a 2,02 reais e diárias hospitalares de 3,24 reais, mesmo sabendo que é impossível alguém honestamente sobreviver a preço tão vil.

O que fazer?

Vejamos alguns sugestões:

**1 - Participação da sociedade.** A sociedade deve ser incentivada a lutar cada vez mais pela melhoria das condições dos níveis de vida e de saúde, pois esta questão não pode ser da exclusiva competência do médico. É preciso que ela se manifeste e mostre



sua profunda frustração na crescente disparidade entre as possibilidades da ciência e o bem-estar real, porque essa também é uma forma de ter seus direitos de cidadania garantidos. É preciso refazer todos esses caminhos contaminados por princípios sociais deturpados pela flagelação das camadas tangidas pelo sofrimento humano. É necessário também fazê-la entender que o erro médico, mesmo bem caracterizado, não é causa, mas consequência, tendo na sua origem ou nos seus resultados um fato social. Daí a necessidade de se agir coletivamente. Mesmo quando a sociedade se organiza no sentido de avaliar e cobrar o erro médico, não é justo se opor, contanto que essas pessoas se mobilizem na direção de prevenir o mau resultado ou, até mesmo, a liquidação do dano, e não apenas como um grupo de pacientes de vítimas que se orientam na disposição de vingança. O bom seria que esses segmentos somassem interesses na luta contra o mau resultado.

**2 - Compromisso político do médico.** Os médicos comprometidos, além de assumirem sua profissão como um ato político e uma forma de compromisso social, não podem deixar de manifestar sua profunda revolta ante as crescentes disparidades, principalmente quando muitos sofrem inutilmente de doenças curáveis e evitáveis. É dever desses médicos lutarem organizadamente em favor de melhores condições de atendimento e não considerarem a doença como um resultado da fatalidade. Não basta modificar a relação entre o homem e a natureza, mas, também, mudar as relações sociais.

**3 - Revisão do aparelho formador.** Não é apenas mudar anualmente os currículos, tirando disciplinas para esse ou aquele departamento como parte de uma suposta pedagogia moderna. Mas uma política que comece indagando que tipo de médico nós queremos formar, adequando-o as nossas reais necessidades e à realidade atual. Lutar mais e mais pelo ensino público e de boa qualida-

de, com propostas para os interesses da coletividade. Isso é o que caracteriza o ensino público e não apenas a sua gratuidade. Denunciar as manobras austociosas do poder que tenta deslocar as Universidades para certas mãos, como coisa de comércio.

**4 - Melhoria da relação médico-paciente.** Está mais que provado não existir maiores conflitos quando se estabelece uma boa relação entre médico e paciente. Muitas vezes a queixa se prende mais a uma resposta às hostilidades da convivência ou às dificuldades do relacionamento, transformado tantas vezes em tragédia.

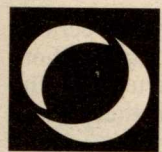
**5 - Atualização e aperfeiçoamento científico.** A atividade profissional médica não requer apenas uma habilitação legal. Implica também num aprimoramento contínuo, adquirido através dos conhecimentos mais recentes. Mesmo não existindo entre nós uma política que fomenta o chamado "ensino continuado", achamos que chegou a hora de encontrarmos uma fórmula capaz de motivar os profissionais num acompanhamento razoável do progresso da sua ciência. Isso pode ser feito por meio dos órgãos públicos prestadores da assistência médica.

**6 - Fiscalização do exercício profissional.** Temos defendido com insistência o papel doutrinador e pedagógico dos Conselhos de Medicina. Mas não se pode negligenciar a função fiscalizadora e disciplinadora desses órgãos, para o perfeito desempenho ético da profissão. Os Conselhos não podem ficar apenas nas intermináveis e sonolentas reuniões onde são discutidos pequenos detalhes semânticos ou insignificantes querelas parciais. Devem partir para uma ofensiva mais ousada, a exemplo de alguns Regionais que estão indo aos estabelecimentos de saúde conferir a qualidade da assistência.

*Genival Veloso de França  
Professor titular de Medicina Legal da UFPB. Conselheiro do CRM-PB*



# Empresas de Seguro Saúde têm que se registrar no CREMERJ



O CREMERJ entrou com ação na Justiça para garantir que as empresas de seguro saúde registrem-se no Conselho, bem como submetam-se às normas técnicas ditas por essa entidade de fiscalização profissional, tendo em vista a insistente teimosia de algumas em negar vigência à Lei e à Jurisprudência sobre o assunto.

Segundo a Assessoria Jurídica do CREMERJ, a Lei Federal nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, que instituiu os Conselhos Federal e Regional de Medicina e definiu suas atribuições, dispõe no artigo 2º que "o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Medicina são os órgãos supervisores da ética profissional em toda a República cabendo-lhes zelar e trabalhar, por todos os meios ao seu alcance, pelo perfeito desempenho ético da Medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente".

- O legislador, ao utilizar a expressão "por todos os meios ao seu alcance" assegurou ampla margem legal de ação aos Conselhos - garante a Assessoria do CREMERJ.

Observa-se também que a Lei nº 6.839, de 30 de outubro de 1980, que dispõe sobre o registro de empresas nas entidades fiscalizadoras do exercício das profissões, determina em seu artigo 1º que "o registro de empresas e a anotação dos



profissionais legalmente habilitados, delas encarregados, serão obrigatórios nas entidades competentes para a fiscalização do exercício das diversas profissões, em razão da atividade básica ou em relação àquela pela qual prestem serviços a terceiros".

Apenas em seus departamentos médicos centrais atuam dezenas de médicos, examinando prontuários, visitando clínicas, analisando diagnósticos, verificando prescrições. Como poderiam prescindir dessas empresas de médicos em suas estruturas, até porque os próprios responsáveis médicos apresentam-se como Diretores Médicos? Os Seguros-Saúde encontram-se excluídos do poder normatizador e

fiscalizador dos CRM's, sem pisotear espírito e letra da legislação citada?

Fica claro, de acordo com a assessoria, que as empresas de seguro-saúde se encontram vinculadas às normas da SUSEP, mas, também no que tange a sua atividade de prestação de cobertura quanto à despesa ligada à saúde, aos Conselhos de Medicina. E o entendimento não é novo, já que, ao julgar o Mandado de Segurança impetrado pelas Empresas de Medicina de Grupo visando à revogação da Resolução CREMERJ nº 19/87, a Juíza Federal Tânia Heine decidiu que "a cobertura aos riscos de assistência médica e hospitalar não pode ser comparado ao seguro de automóveis ou de um

imóvel... Não é possível, ao se segurar a saúde de uma pessoa, excluir seus pulmões ou sua cabeça, evidentemente coisas fora do comércio e indispensáveis."

- A própria SUSEP, ao editar Resolução, em 22 de dezembro de 1994, determinou que "o plano não poderá conter restrições de cobertura a qualquer doença ou lesão." É o reconhecimento explícito à principal determinação contida na Resolução CREMERJ nº 19/87 - afirma a Assessoria.

A Assessoria Jurídica ressalta também que, mais recentemente, o Juiz da 43ª Vara Cível do Rio de Janeiro, ao julgar ação proposta por uma seguradora de saúde contra paciente soropositivo, reconheceu a subordinação daquelas empresas à Resolução do CRM.

Apesar do CREMERJ ter reagido contra a inclusão do item "reconsulta", a Golden Cross imprimiu suas novas guias de atendimento mantendo essa lacuna para preenchimento. Nas reuniões que organizou com representantes da empresa, o Conselho afirmou que o número de consultas de um paciente deve ser decisão exclusiva do médico, não podendo, portanto, ser limitado pelo plano de saúde. A Golden Cross, na ocasião, garantiu que a marcação do item valeria apenas para elaboração de estatísticas. Porém, vários médicos reclamaram ao CREMERJ que estavam sendo glosados ao preenchê-lo. Segundo o Presidente do Conselho, Mauro Brandão Carneiro, a empresa se comprometeu de, ao confeccionar novos boletos, excluir dele a "reconsulta", o que não aconteceu:

- A Golden não honrou com esse compromisso e os médicos devem continuar a não preencher o item "reconsulta". Somente o médico pode determinar quando seu paciente deve voltar para uma nova consulta e não a empresa contratante.

O CREMERJ tomará as providências necessárias ao cumprimento das normas estabelecidas.

## Consultas não podem ser limitadas

A Resolução do CREMERJ nº 56/93 determina em seu artigo 1º que é vedado às empresas de Medicina de Grupo, Cooperativas Médicas, Seguradoras de Saúde, ou qualquer outro gênero de entidades contratantes de serviços de saúde ou de reembolso de despesas médicas exigir do profissional o fornecimento de diagnóstico, codificado ou não, para efeitos de liberação de atendimentos, procedimentos, atestados e ressarcimentos de despesas já efetuadas."

A mesma resolução proíbe também a essas empresas a limitação do número de consultas e procedimentos médicos, por tratar-se de exclusiva decisão do médico assistente do paciente.

Para baixar tal Resolução, o CREMERJ considerou:

- A Resolução do Conselho Federal de Medicina que proíbe ao médico apor o Código Internacional de Doenças - CID, ou fazer menção ao diagnóstico em atestado fornecido, salvo por expressa concordância do paciente.

- A legislação vigente a respeito do segredo profissional, devidamente capitulada no Código Penal, no Código de Processo Penal, no Código Civil e no Código de Processo Civil.

- O artigo 102 do Código de Ética Médica que veda ao médico revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão.

- O disposto no artigo 106 do Código de Ética Médica que dispõe: "É vedado ao médico prestar a empresas seguradoras

qualquer informação sobre as circunstâncias da morte de paciente seu, além daquelas contidas no próprio atestado de óbito, salvo por expressa autorização do responsável legal ou sucessor".

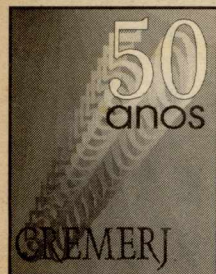
- O artigo 108 do Código de Ética Médica que determina ser vedado ao médico facilitar o manuseio e conhecimento dos prontuários, papeletas e demais folhas de observações médicas sujeitas ao segredo profissional, por

pessoas não obrigadas ao mesmo compromisso.

- Os ditames do artigo 117 do CEM que veda ao médico a elaboração ou divulgação de boletim médico que revele o diagnóstico, prognóstico ou terapêutica, sem a expressa autorização do paciente ou de seu responsável legal.

- A liberdade de decisão do médico no que se relaciona ao desempenho profissional em relação ao paciente definido nos artigos 8º, 16, 18, 21, 48, 56 e 67 do Código de Ética Médica.



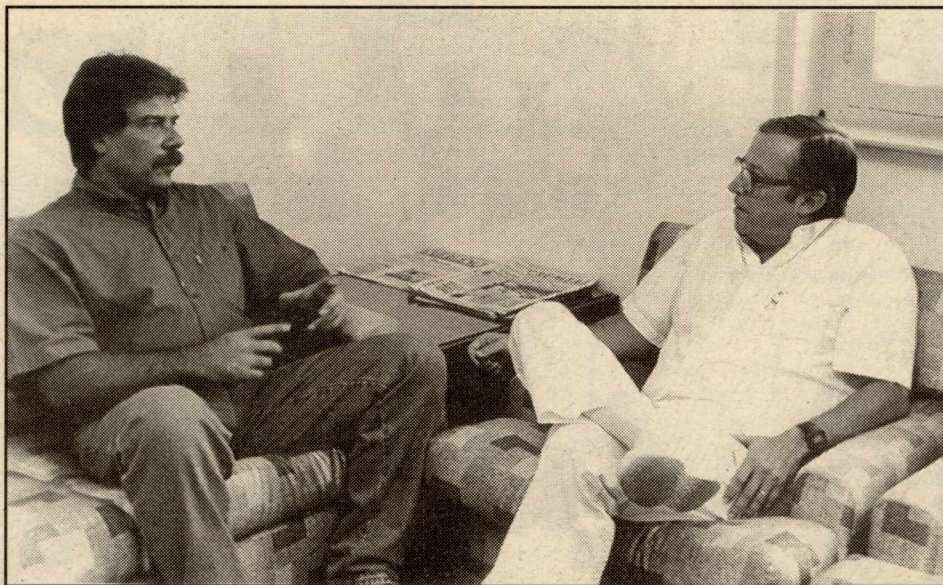


# CREMERJ faz 50 anos

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro está completando 50 anos. A comemoração desse meio século de fundação é marcada pela consolidação de um trabalho permanente do registro e acompanhamento da vida profissional do médico, além da constante fiscalização do exercício da Medicina, sempre visando à luta por melhorias para o trabalho do médico e para a qualidade do atendimento prestado à população. Para festejar o aniversário, a diretoria do Conselho programou uma série de atividades para o mês de outubro.

Segundo o ex-Presidente do CREMERJ, Eduardo Bordallo, a entidade, ao ser criada por lei federal, foi constituída numa autarquia, que ao longo dos anos deixou de dedicar-se a uma atividade predominantemente burocrática para ter uma ação mais política em defesa da Saúde e da valorização da profissão médica.

Nos últimos anos, o CREMERJ desenvolveu uma atuação quase que baseada exclusivamente em denúncias, o que, na prática, não trouxe resultados eficazes



Mauro Brandão acerta detalhes da comemoração com Eduardo Bordallo

de mudanças nem para a população e nem para os médicos:

- O médico vinha sendo penalizado, sacrificado e responsabilizado como o maior culpado pela crise no sistema de saúde - diz o Presidente atual Mauro

Brandão Carneiro. Hoje, nossa atuação tem uma abordagem mais ampla da crise e lança mão de alternativas para o sistema de atendimento, procurando valorizar o profissional e a Medicina. Nossas fiscalizações são mais técnicas e em número

muito maior que as realizadas no período anterior. E com mais resultados. Fora isso, desenvolvemos ainda um trabalho mais educativo junto às instituições de saúde.

Da programação dos 50 anos do CREMERJ, faz parte uma exposição fotográfica na estação do Metrô da Carioca, de 18 a 30 de outubro, que será levada posteriormente a Central do Brasil e a outros locais da cidade do Rio de Janeiro, assim como aos municípios do Estado. O Espaço Cultural também promoverá no dia 19 de outubro um show do conjunto Duo Deno, do tecladista Javier Mendez e do conjunto Memória Virtual, de Sérgio Cabral - todos médicos. O evento será realizado às 20h no Clube Naval.

E mais: lançamento de um livro com todas as resoluções do Conselho e do folder institucional "O que é o CREMERJ"; produção de um vídeo sobre a situação da saúde hoje e as atividades do Conselho para ser veiculado no programa "De olho na Saúde", da TVE, dia 14 de outubro, às 17h30m, e realização de sessão solene alusiva aos 50 anos da entidade, quando serão homenageados os ex-Presidentes.

**ESTA VOCÊ NÃO PODE PERDER:**

**O MELHOR MICRO MULTIMÍDIA COM AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO.**

O Banco do Brasil, em parceria com a Compaq e a Unisys, oferece a você a oportunidade de comprar o mais completo e rápido microcomputador multimídia, nas melhores condições do mercado:

- parcelamento em até 4 vezes iguais (1+3)
- leasing de 24 meses, para pessoas jurídicas e profissionais liberais
- curso em disquete de leitura dinâmica, grátis.

O Compaq Presario Multimídia é um 486 DX2/66 com 8MB de memória RAM.

Este equipamento vem com CD player estéreo, caixas acústicas, telefone com viva voz, secretária eletrônica, fax/modem, agendas, jogos e uma infinidade de recursos para facilitar o seu dia-a-dia. Tudo pré-instalado, pronto para usar e com 3 anos de garantia e assistência técnica Unisys.



E você também pode ter uma impressora colorida de alta qualidade, a HP 600 Jato de Tinta, com desconto especial.

**Tome sua decisão agora! Passe numa agência do Banco do Brasil e fale com o gerente. Mais informações, ligue para 0800-22-8282**

## 1995: 50 anos de criação do Conselho de Medicina, uma avaliação

Agora que o projeto - "1995: 50 anos de criação do Conselho de Medicina" - encerra suas atividades, consideramos importante ressaltar dois aspectos.

Em primeiro lugar, esta pesquisa foi capaz de viabilizar a cooperação tecnocientífica entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Os termos em que o convênio foi assinado permitem que novos projetos, envolvendo outros segmentos e interesses da FIOCRUZ e do CREMERJ, se viabilizem em prazo curto. Este primeiro saldo é extremamente positivo pois permite que se concretize uma das vocações institucionais da FIOCRUZ: O compromisso social.

Em segundo lugar, o CREMERJ, ao resgatar sua própria história, está se somando a um esforço que está sendo implementado hoje em dia em instituições públicas e privadas, no Brasil e no exterior, de preservação e divulgação da memória.

No caso do projeto que se desenvolveu este ano, procuramos identificar tudo que se refira à ética médica, de 1927 à 1957, em três arquivos distintos: o do Sindicato dos Médicos, o de Álvaro Tavares de Souza - ex-Presidente do SINMED e membro da primeira diretoria do Conselho de Medicina - e o acervo oral. O depoimento dos cinco médicos, fundadores do Conselho de Medicina, introduziu emoção a este investimento. A final de contas eles dedicaram alguns

anos de suas vidas à luta pela preservação de um ideal de prática profissional. Cada qual à sua maneira, vivendo seu tempo e as idéias que produzia, foi capaz de expor sua visão sobre este rico processo histórico.

Toda esta documentação está sendo organizada e comporá o "Repertório de Ética Médica (1927/1957)". Esta publicação será o primeiro instrumento de pesquisa sobre a história da Ética Médica, desenvolvido no Brasil. Ele reunirá as informações de todos os documentos levantados nos três fundos investigados. Eles serão ainda indexados temática, temporal e onomasticamente. Assim que for publicado, o "Repertório de Ética Médica (1927/1957)" será distribuído a todos os Conselhos de Medicina e às principais bibliotecas e centros de pesquisa do país. Desta forma a Ética Médica poderá se tornar objeto de investigação de diversos pesquisadores.

No nosso entender, a viabilização deste projeto, refletiu uma relativa inflexão na postura do Conselho em relação a seu passado. De certa maneira, o imediatismo, que tem norteado as preocupações daqueles que integram a direção do movimento associativo médico, cedeu um pequeno espaço à uma reflexão mais pausada sobre o passado, um entendimento mais consciente do presente e uma avaliação sobre as estratégias do futuro próximo.

André de Faria Pereira Neto



# Celso Corrêa Barros tem vitória expressiva no Rio de Janeiro

**A** pesar de Antonio Nassif ter ganho as eleições par a AMB, Celso Correa de Barros teve expressiva votação em muitos Estados, ficando Wirton Palermo - apoiado pelo Presidente da Federação Nacional dos Médicos - em último lugar com vitória apenas no Piauí. A eleição para eleger a nova diretoria da Associação Médica Brasileira, realizada dia 31 de agosto, confirmou no Rio de Janeiro a liderança que Celso Corrêa de Barros conquistou frente às lutas da classe médica do Estado. Os resultados demonstram que o Rio votou maciçamente no candidato da Causa Médica, fato que afirma a renovação da política da Associação - da qual ele faz parte, na gestão de Mário Cardoso, como Presidente da Comissão Nacional de Honorários Médicos - assim como o reconhecimento dos médicos para com o trabalho que Celso coordenou de forma competente ao negociar a nova Tabela da AMB. Segundo o conselheiro Eduardo Bordallo, os médicos do Rio apoiaram a atuação de Celso e agora exigem que a tabela entre em vigor a partir de outubro.

No Rio de Janeiro, Celso Corrêa de Barros teve 1.153 votos contra 119 de Antônio Nassif, 50 de Wirton Palermo, 41 brancos e 39 nulos. Votaram 1.402 médicos. Celso venceu ainda em Santa Catarina, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Amapá, Amazonas e Pará. Wirton Palermo venceu apenas no Piauí. Nos Estados do Acre, Rondônia e Maranhão não houve eleições. Antonio Nassif foi vitorioso nos demais Estados.

Este pleito da maneira como se apresentou foi, sem dúvida, conseqüência da falta de liderança e incompetência política do Presidente da AMB, Mário Cardoso, que, por omissão, permitiu que saísse de sua Diretoria duas candidaturas de situação. Se houvesse melhor condução no processo sucessório, com uma única chapa representando a situação, os números desse pleito mostraram que o resultado seria outro.

Bordallo destaca ainda a importância da vitória de Celso Correa de Barros no Rio de Janeiro para a política médica do

Estado. E frisa também a maneira eficiente com que Celso dirigiu as negociações da Tabela da AMB.

- Celso discutiu a nova tabela com todas as sociedades científicas, negociando-a a exaustão com os grupos Ciefas e Unimed. Destas instituições, ele conseguiu a promessa de aceitação e cumprimento da Tabela a partir do dia 1º de outubro.

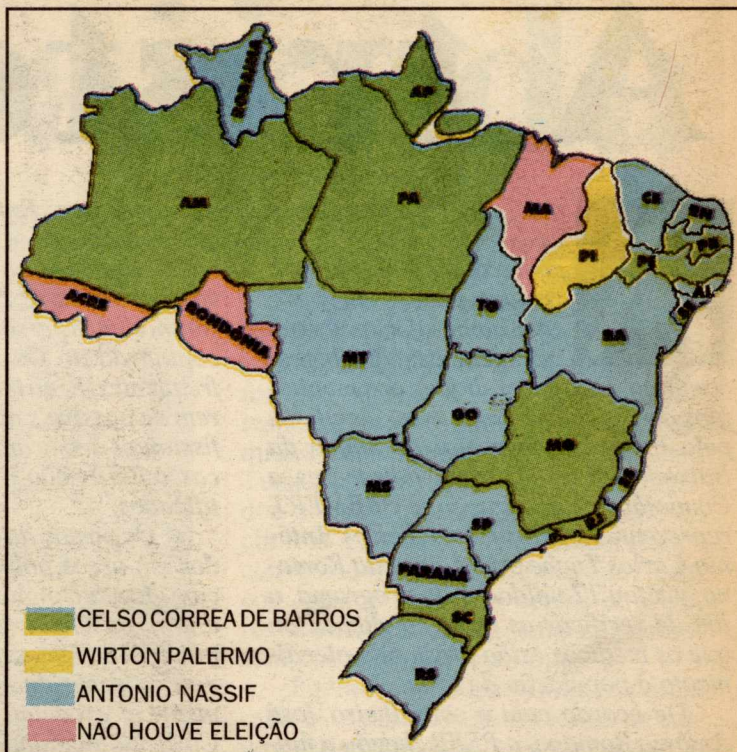
Algumas alterações importantes foram realizadas na nova Tabela da AMB: a consulta médica custa hoje 100 CHs; o valor do parto cesáreo aumentou de 800 CHs para 1.000 CHs; a Reumatologia e a Medicina Intensiva passaram a ser capítulos da Tabela; em Genética foram incluídos numerosos procedimentos; em Cirurgia Geral, incluiu-se a videolaparoscopia, sendo que o médico é remunerado duas vezes pelo procedimento original em enfermaria e quatro vezes pelo procedimento original em apartamento. A Ortopedia e a Neurocirurgia obtiveram aumento real sobre a Tabela 92.

O Colégio Brasileiro de Radiologia também passou a integrar a Tabela. Por meio de negociação com o presidente da entidade, os médicos dessa especialidade já recebem do grupo Ciefas os valores estabelecidos na nova tabela desde o fim do ano passado, embora ela ainda não tenha sido implantada.

O candidato vencedor da eleição da AMB, Antônio Nassif, está propondo a suspensão do lançamento da nova Tabela AMB. Para Bordallo, essa atitude é um desrespeito à grande maioria das sociedades brasileiras de especialidades e à categoria médica de diversos estados do país que votaram em Celso e em suas propostas renovadoras:

- As diretorias atual e eleita da Somerj, bem como o CREMERJ - entidades que historicamente iniciaram a luta pela implantação da primeira Tabela da AMB, criando assim o movimento de convênio no Rio de Janeiro - espera que a atual diretoria da AMB implante a nova Tabela em outubro e que o Presidente eleito respeite o trabalho competente e produtivo da CNHM, não tomando nenhuma atitude que possa sustar sua implantação.

## Ameaçada a nova Tabela da AMB



	TOTAL DE MÉDICOS	CHAPA 1* CELSO BARROS	CHAPA 2* ANTONIO NASSIF	CHAPA 3* WIRTON PALERMO	VOTOS EM BRANCO	VOTOS NULOS	TOTAL GERAL VOTOS
REGIÃO DOS LAGOS	177	073	008	001	01	03	086
ANGRA DOS REIS	080	042	003	000	00	00	
DE BARRA DO PIRAÍ	083	016	002	003	00	00	021
ITAGUAÍ	060	017	000	000	02	01	020
MACAÉ	133	044	006	001	00	01	052
MARICÁ	018	003	000	000	00	00	003
NILÓPOLIS	019	012	001	000	00	00	013
NOVA IGUAÇU	461	137	003	003	02	00	145
RIO BONITO	035	024	000	001	00	00	025
SAQUAREMA	022	025	000	000	00	00	025
FLUMINENSE	284	016	004	003	00	00	023
NORTE FLUMINENSE	137	106	003	001	00	01	111
VALE DO ITABAPOANA	064	019	000	000	00	00	019
VALENCIANA	092	052	005	003	05	07	072
RIO DE JANEIRO	634	227	037	013	14	11	302
NITERÓI	522	143	023	008	08	05	187
BARRA MANSÁ	163	029	006	002	00	00	037
DUQUE DE CAXIAS	064	013	000	000	00	00	013
M. PEREIRA E P. ALFERES	028	013	001	000	01	01	016
NOVA FRIBURGO	250	033	006	006	07	05	057
PETRÓPOLIS	313	057	006	004	01	03	071
TOTALIZAÇÃO	3.827	1.153	119	050	41	39	1.402

## Nova Presidência na SOMERJ

A Sociedade Médica do Rio de Janeiro (Somerj) está sob nova direção desde o dia 22 de setembro, quando tomou posse, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a diretoria eleita no dia 31 de agosto. Fazem parte dela os médicos Eduardo da Silva Vaz (presidente), Dalcy Poubel (primeiro vice-presidente), Carlindo de Souza M.S. Filho (segundo vice-presidente), Otávio Antônio Leite Cabral (terceiro vice-presidente), Abdu Kexfe (secretário geral), Thiers Marques M. Filho (primeiro secretário), Fernando Diogo Andrade (segundo secretário), Paulo Wesley Bragança (primeiro tesoureiro), Júlio César Segalote (segundo tesoureiro), José Carlos



Eduardo Vaz na sua posse

Miranda dos Santos (diretor científico), Paulo Barbosa Faria (diretor social) e José Mauro Carneiro Mármore (diretor de imprensa e divulgação).

O evento contou com a presença do presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, Mauro Brandão e do conselheiro Celso Corrêa de Barros; do presidente da Academia Fluminense de Medicina, Jairo Rodrigues do Valle; do presidente da Federação das Unimed Rio, Djalma Chastinet; do presidente da Unimed Rio, Arnaldo Bonfim. Estes compuseram a mesa, ao lado de Mário Jorge Noronha, que passou o cargo de presidente da Somerj a Eduardo Vaz.



# A triste realidade d

**A**ntes, não havia qualquer assistência médica. Hoje, embora já tenham sido criados postos de saúde com ambulatórios e com emergências, o problema continua. Esta é a realidade dos municípios da Baixada Fluminense, atendidos pelo Programa Especial de Saúde da Baixada (PESB). Durante dois meses, a Comissão de Fiscalização do CREMERJ, representada pelos Conselheiros Antônio Carlos Tuche e José Antonio Romano, visitou 12 unidades do programa, a fim de verificar as reais condições em que os médicos estão prestando atendimento à população da área.

De acordo com o conselheiro José Antônio Romano, o PESB chegou a funcionar por um ano, no final do governo Moreira Franco. O programa foi elaborado num momento de grande envolvimento dos moradores nas questões sociais da região. A união das pressões populares com o interesse da equipe que estava, na época, à frente da Secretaria Estadual de Saúde surtiu efeito:

- A atenção para o programa era grande. Os médicos foram inclusive contratados com salários diferenciados, uma forma de incentivar o trabalho numa área mais distante, de difícil acesso. O agravamento da crise da saúde, no entanto, significou a gradativa desativação do PESB, que tem atualmente suas unidades municipalizadas e enfrentando sérios problemas de funcionamento.

Falta tudo: recursos humanos e materiais, ambulâncias, medicamentos,

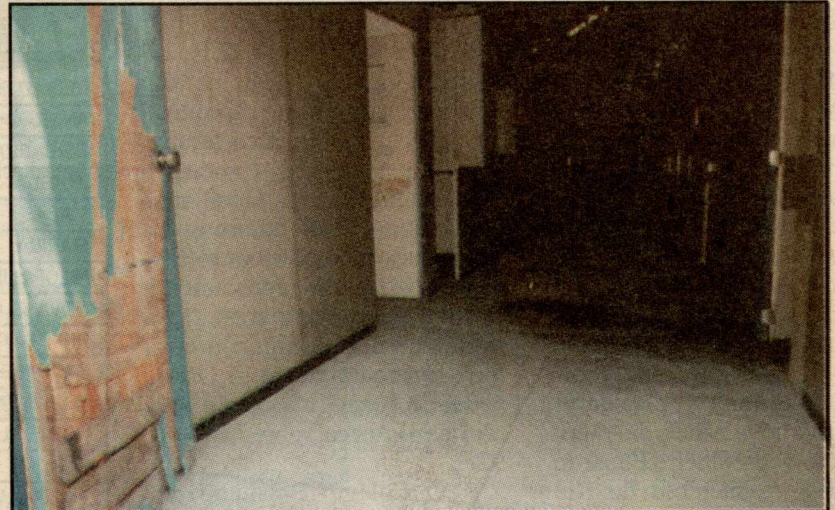
equipamentos. Enfim, condições mínimas de trabalho. A população, diante da carência de assistência médica, muitas vezes, revolta-se com os médicos, por serem eles as pessoas com quem mantêm contato direto. Os casos de violência são freqüentes. E, na tentativa de se defenderem de possíveis agressões, muitos profissionais deixaram de usar roupas brancas, a fim de não serem facilmente identificados.

- Os postos do PESB foram instalados em áreas pobres, de difícil acesso, com grande conglomerado populacional e total ausência de assistência médica pública. Sabemos que, enquanto funcionou, o programa respondeu positivamente às expectativas. Por isso, nós, do Conselho Regional de Medicina, queremos lutar pela sua recuperação. Com a reativação do PESB e a conseqüente melhora do atendimento na Baixada, a assistência médica nas unidades do município do Rio também melhorarão. Esses deixarão de receber a enorme demanda proveniente daqueles municípios. É um absurdo o que se vê hoje na Baixada. A desassistência é total.

Romano acrescenta que é necessário dotar a Baixada de uma rede pública hierarquizada e descentralizada que leve à universalidade do atendimento na região. Ele frisa que, na situação atual, o sistema de referência e contra-referência não existe. As questões políticas e regionais interferem, em alguns municípios, como Nilópolis, por exemplo, na assistência. Em alguns postos, a ordem é só atender o paciente que apresentar o título de eleitor.



A ambulância do posto da Vila São João faz propaganda política



O posto de Vila Cava está em péssimo estado de conservação

O Nova C

**UNIDADE MISTA DE JARDIM SUMARÉ** - Funciona de segunda à sexta-feira, das 7h às 17h, em condições inadequadas de ventilação e iluminação. A farmácia tem precário sistema de organização e o almo-xarifado, uma geladeira, em que são guardados refrigerantes, medicamentos da farmácia e kits de laboratório. No Raio-X, os aparelhos estão quebrados, funcionando apenas um aparelho portátil. O laboratório só realiza exames de fezes, urina e TIG. Os equipamentos precisam de manutenção e a sala de nebulização apresenta precárias condições físicas e de materiais. No sistema de oxigênio, foi improvisado um adaptador para nebulização. A mesa utilizada para a preparação do medicamento está em péssimas condições de higiene e com os pés quebrados. O posto conta com uma ambulância doada pelo Papa Tudo. As remoções são realizadas sem acompanhamento médico.

**UNIDADE MISTA DE VILA SÃO JOÃO** - Funciona de segunda à sexta-feira, das 7h às 17h. O posto não tem ambulância. O almoxarifado é

organizado razoavelmente, mas o teto está parcialmente destruído. O Raio X funciona sem dosímetro há cerca de cinco anos. No laboratório, falta manutenção nos equipamentos, o fotômetro está quebrado e o espectro, oscilando. As salas de curativos e de suturas estão em estado precário de conservação e higiene.

**UNIDADE MISTA DE JARDIM GUANDU** - Funciona de segunda a sábado, das 8h às 17h. Segundo um médico, a água utilizada no posto está contaminada. Não tem ambulância. O consultório de Clínica Médica tem mal estado de conservação, má iluminação e ventilação. O repouso infantil está desativado e o aparelho de Raio-X, quebrado há anos. A farmácia é completamente desorganizada. O laboratório realiza apenas exames de fezes. Os aparelhos não têm manutenção.

**UNIDADE MISTA DE CABRAL** - Funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h. Na época do PESB, atendia em regime de emergência, 24 horas. Não tem ambulância. A far-

mácia é carente de medicamentos, armazenando-os com produtos de limpeza.

**UNIDADE MISTA DE PARQUE EQUITATIVA** - Construção em estado precário. Tem atendimento de emergência, mas o repouso feminino é mal ventilado, com péssimas condições de higiene e superlotado. Conta com quatro leitos, sendo que em dois, no dia da visita, havia dois pacientes num mesmo leito, e em outro, três pacientes, um deles com ferimento contaminado. O repouso masculino, com quatro leitos, é também mal ventilado. O repouso pediátrico apresenta carentes condições de funcionalidade, com duas macas e um berço, todos em mau estado de conservação. Na geladeira do laboratório, materiais pessoais dos funcionários se misturam com kits de TIG com prazo de validade vencido. No Raio-X, o aparelho de ar condicionado está quebrado. Há duas ambulâncias de uma firma de prestação de serviços, modelo Caravan, em péssimo estado. Em uma de-

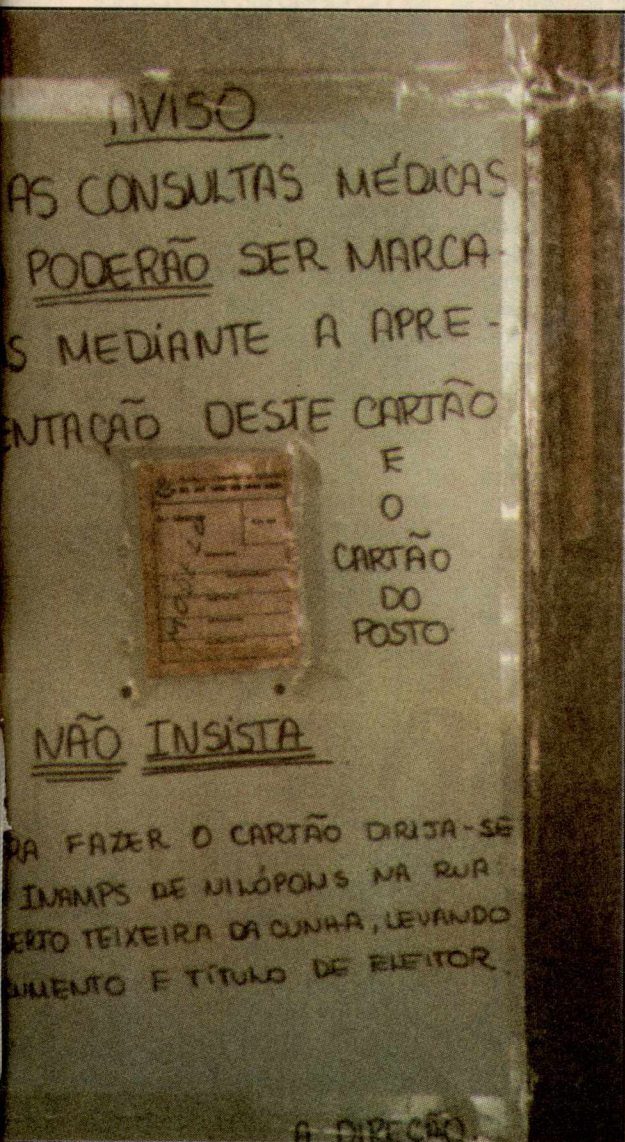
las, no dia da visita do CREMERJ, faltava o carburador. Nas duas, não existia o pedal do acelerador. Dentro dos motores, foram encontrados animais (gatos).

**POSTO MÉDICO SANITÁRIO DE PILAR** - Construção em péssimo estado de conservação, com risco de desabamento do teto. Na farmácia, faltam medicamentos. Os ambulatórios estão em precário estado de conservação e o laboratório não funciona. A emergência tem área pequena, inadequada para o serviço, e em condições físicas precárias. Não tem ambulância. A partir das 19h, o posto não conta com médicos de plantão, devido à falta de segurança. O Raio-X está desativado há um ano e sete meses. Constatada a presença de material contaminado (roupagem) guardado há sete dias. A farmácia apresenta falta medicamentos.

**UNIDADE DE ENGENHEIRO PEDREIRA** - Funciona das 7h às 17h, com 18 médicos lotados. O Raio



# a saúde na Baixada



... exige título de eleitor para o atendimento



No Parque Equitativa, três pacientes ocupam o mesmo leito...



... e a ambulância transporta vários pacientes ao mesmo tempo



s conselheiros Antônio Carlos Tuche (coordenador da Cofis) e José Antônio Romano, ao visitarem os 14 postos do antigo PESB, constataram o lamentável descaso com que as autoridades responsáveis encaram o prognóstico daqueles estabelecimentos de saúde. Para Tuche, os míseros recursos destinados à saúde da região privilegiam as clínicas particulares e os laboratórios conveniados pela Prefeitura, que ficam com grande parte das verbas do SUS, remunerando assim um atendimento ruim e, muitas vezes, desonesto:

- Por falta de investimentos, os postos estão esvaziados de profissionais de saúde e têm suas instalações deterioradas. A falta de manutenção e reposição de equipamentos é total. O atendimento é de má qualidade, sem resolutividade, chegando, em alguns casos, a ser indigno e pautado no clientelismo político.

Romano acrescenta que é comum encontrar dois ou três pacientes no mesmo leito ou ainda unidades entregues a chefias de enfermagem. Serviço de segurança nessas unidades não existe. A má qualidade no exercício da Medicina é evidente. O médico é induzido por isso, a transgredir o Código de Ética Médica, em função das péssimas condições em que ele atua.

Os dois conselheiros garantem que o CREMERJ tomará as atitudes necessárias para modificar a atual situação da Baixada, cobrando, em todas as instâncias, uma participação direta das autoridades e instituições envolvidas na questão.

Os dois conselheiros garantem que o CREMERJ tomará as atitudes necessárias para modificar a atual situação da Baixada, cobrando, em todas as instâncias, uma participação direta das autoridades e instituições envolvidas na questão.

X está desativado por falta de manutenção nos aparelhos. A emergência funciona no horário do ambulatório. À noite, existe um esquema de plantão para remoção, com motorista e um enfermeiro.

**UNIDADE MISTA DE BELFORD ROXO** - Não possui condições mínimas para atender emergência (24 horas). O Raio-X está desativado, com aparelho quebrado há um ano. O laboratório realiza apenas exames parasitológicos de fezes. Na geladeira, há refrigerantes, material de uso do laboratório e material de dengue. Os ambulatórios se encontram em estado precário, as macas sem colchão e os banheiros em péssimas condições de higiene. A remoção é feita sem acompanhamento médico. A segurança é feita só por um policial militar em plantão de 12 horas diurnas. No repouso, há quatro leitos, mas só dois funcionam.

**POSTO MÉDICO SANITÁRIO DE CAMPOS ELÍSEOS** - Plantão de 24 horas, segundo determinação da Secretaria Municipal de Saúde,

mas sem condições para realizar esse tipo de atendimento. Há carência de recursos humanos e de material para uso na emergência. Na Ginecologia, o banheiro está interditado por causa de vazamentos. O laboratório só faz exames de grupo sanguíneo, EAS, MIF e hematócrito, sendo este apenas em caráter de urgência. Tem uma ambulância, doada pelo Papa Tudo. O Raio-X está com defeito e na farmácia faltam medicamentos.

**UNIDADE MISTA DE NOVA OLÍNDIA** - Funciona de segunda a sábado, de 8h às 12h. O local é de difícil acesso, sendo o posto desconhecido até mesmo por pessoas da comunidade. Precárias condições de iluminação e ventilação. Há carência de recursos humanos e não tem ambulância. Na entrada do posto, um cartaz exibe um cartão de atendimento ao paciente, no qual se lê a exigência de se apresentar o título eleitoral. Na farmácia, há grande quantidade de amostras grátis doada pela comunidade. Não há Raio-X, nem laboratório. A sala de vacinação está em precárias condições de organização.

**UNIDADE MISTA DE VILA DE CAVA** - Funcionamento de segunda a sábado, das 8h às 17h. A construção está em péssimas condições e falta água nas pias dos consultórios e nos banheiros. Há infiltrações e escoamento de fossa ao ar livre, dentro das dependências da unidade. O Raio-X, o laboratório, a emergência, o oxigênio central e os repouso feminino e masculino estão desativados.

**UNIDADE MISTA DE VILA UNIÃO** - Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h. Há apenas um ambulatório de Neuro-pediatria, mal ventilado, estreito e empoeirado. O repouso adulto tem quatro leitos em condições razoáveis e o repouso infantil, três leitos nas mesmas condições. Raio-X desativado.

**POSTO MÉDICO SANITÁRIO DE XERÉM** - Não conta com segurança. O Raio-X está desativado. Na farmácia, o farmacêutico trabalha apenas de segunda à quinta-feira e há falta de medicamentos. O laboratório está desativado. Na Ginecologia, os

exames preventivos realizados na Maternidade são, na grande maioria, por solicitação de políticos da região. A remoção é feita na ambulância sem acompanhamento médico. O fluxo de esterilização é feito de forma inadequada, havendo cruzamento do material contaminado.

**UNIDADE MISTA DE ÉDEN** - Funciona precariamente. Faltam equipamentos para atendimentos de emergência. O posto não tem desfibrilador, nem materiais para entubação e medicamentos. O Raio-X só funciona para chapas de tórax e extremidade. Não há gesso na unidade. Salas de medicação injetável, de sutura e de curativos estão em péssimas condições de higiene. No repouso feminino funciona repouso pediátrico e sala de nebulização, em local mal ventilado, com grande quantidade de material contaminado sobre as bancadas, mesas e latas de lixo. No repouso masculino há grande proliferação de insetos (moscas). O Raio-X funciona precariamente e no laboratório são realizados hemogramas completos, EAS e bioquímica.



# Entre a Música e a Medicina

ESPAÇO  
Cultural  
CREMERJ

Ele começou a estudar trompete e piston na infância, hoje é músico da Rio Jazz Orchestra e já acompanhou nomes como Sérgio Mendes, Jorge Benjor e Elis Regina, entre outros. Pedro Paulo de Siqueira é também pediatra e conta que se não fosse a música não teria tido condições de concluir o curso de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Filho de uma família com poucos recursos financeiros, o duplê de médico e músico diz que o trabalho como trompetista lhe garantiu os estudos e até hoje funciona como um reforço de seu orçamento doméstico. Mas para ele, a música não é meio de vida. É uma paixão difícil de abandonar. Já a medicina foi uma opção que brotou do inconsciente.

Aos 56 anos, o médico conta que na época em que fez o vestibular, em 1961, a engenharia foi sua primeira escolha profissional. Mas a idéia durou pouco. Logo depois surgiu a vontade de fazer medicina e depois de cogitar a possibilidade de se especializar em cardiologia genética, acabou optando pela pediatria:

- Não fiz cirurgia por falta de tempo para me dedicar às aulas de anatomia. Tinha que sair correndo da faculdade para tocar trompete - lembra.



Pedro Paulo de Siqueira toca trompete na Rio Jazz Orchestra

Ainda no primeiro ano de medicina, em 1962, Pedro Paulo foi convidado a participar de um concerto no Carnegie Hall, em Nova Iorque, acompanhando a banda do músico Sérgio Mendes. Lá, além do evento, gravou um disco, mais um entre uma coleção que hoje soma 20 LPs:

- Depois do concerto, a banda seguiu para outros eventos na Europa, mas tive que voltar para o Rio de Janeiro devido ao meu compromisso com a medicina - conta.

Em 1963, Pedro Paulo recebeu um outro convite. Desta vez para integrar a orquestra da TV Globo, dividindo seu tempo entre a faculdade e a atividade musical. Quando se formou em medicina, em 1967, decidiu

abandonar a música e abrir consultório em Barra do Pirai:

- Tive que vender todos os meus instrumentos para não ter a tentação de continuar no Rio para tocar. Mas não consegui ficar muito tempo longe da música. Com poucos meses na nova cidade, liguei para um amigo e pedi um piston velho emprestado para exercitar - confessa.

Foi nesta época que o músico recebeu um convite da TV Record para participar da banda de um programa da emissora, onde fez vários outros trabalhos. Ele ainda morava em Barra do Pirai e, entre as idas e vindas para o Rio, ganhou dos amigos um presente que iria mudar a sua vida:

- Eles me deram um trompete

e acabei retornando à atividade musical. Nos fins de semana vinha para o Rio com o instrumento e procurava as casas noturnas onde meus amigos estavam trabalhando. Eu subia ao palco e tocava a noite inteira para matar a saudade - conta.

Há nove anos, Pedro Paulo fechou o consultório em Barra do Pirai e retornou ao Rio. Aqui, o médico começou a trabalhar no Hospital Fernandes Figueira e o músico passou a integrar a Rio Jazz Orchestra, onde está até hoje. Mas ele conta que há um ano abandonou a Medicina e passou a ser perito da Justiça do Trabalho.

- Saí do Fernandes Figueira para fazer o trabalho de perícia e também porque a própria Fundação Oswaldo Cruz me chamou para chefiar o serviço de Medicina Social. Estou bastante satisfeito porque as duas atividades profissionais não prejudicam o meu trabalho como músico - garante.

Ele conta que, inclusive, ainda sobra tempo para frequentar um curso de arranjo e harmonia orquestral, com o professor Almir Chedia, arranjador de vários artistas, como Moraes Moreira, por exemplo. Atualmente, Pedro Paulo pode ser visto no Chico's Bar, onde participa da temporada do cantor Pery Ribeiro. Sobre o futuro, o médico diz que a Medicina está com os dias contados:

- Em poucos meses me aposento como médico e fico só com a atividade musical. Agora é a vez da música. Já dediquei anos da minha vida à carreira médica - conclui.

## CREMERJ chama médicos para Concurso de Fotografias

Mais uma vez foi prorrogado o prazo de entrega dos trabalhos para o Concurso e Exposições de Fotografias sobre o tema "Rio Cidade Maravilhosa", que está sendo promovido pelo Espaço Cultural do CREMERJ. Até o dia 31 de outubro, o Conselho estará recebendo as fotos para o concurso, que tem como principal objetivo a maior integração entre os médicos.

As fotos para o concurso deverão ter o formato 24 X 30 e 28 X 38, tanto para as fotos PB (preto e branco) como para as coloridas.

Só serão aceitos trabalhos de fotografias realizadas entre agosto de 1994 e 1 de julho de 1995.

O material deverá ser enviado para a sede do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Rua Mahatma Gandhi, número 2, grupo 1001, Centro, CEP 20018-900), pelo Correio, em uma única embalagem e acompanhado da ficha de inscrição assinada.

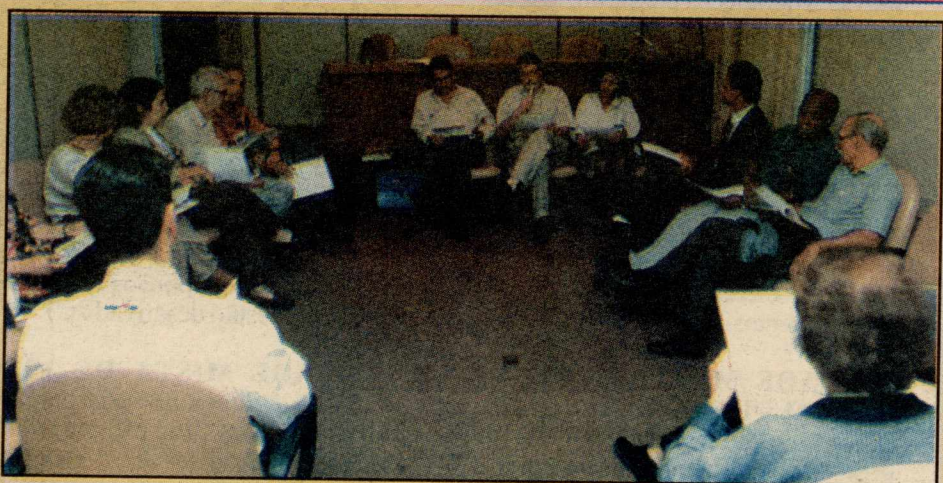
Qualquer médico licenciado e em dia com o CREMERJ poderá participar do concurso, com exceção, segundo o regulamento, de diretores e conselheiros do CREMERJ.

Os trabalhos serão julgados por uma comissão de seleção. As três fotografias coloridas, consideradas como melhores, bem como as três melhores em preto e branco receberão prêmios.

A divulgação dos nomes dos vencedores está prevista para o dia 23 de novembro, no auditório do CREMERJ.



Espaço Ler, um projeto do Espaço Cultural do CREMERJ, apresentou no dia 14 de setembro, no auditório do Conselho, uma leitura interpretativa do texto "Um cineasta amador no hospício": curta-metragem, do médico e escritor Itérbio Galiano. Diante de uma platéia atenta de mais de 30 pessoas (foto). Gilson Herval da Silva Araújo, mestre em literatura brasileira, fez a interpretação do texto tentando buscar nas entrelinhas as idéias não reveladas pelo autor. "Meu objetivo foi descobrir o processo inconsciente do autor na construção do texto", disse Gilson Herval. A presença no evento do autor Itérbio Galiano, em nenhum momento, estimulou os participantes a formularem perguntas de cunho pessoal. "Contrariando a minha previsão, todas as colocações da platéia foram sobre o texto", concluiu Gilson Herval.



## Gráfica

Se você precisa de receituário, cartões ou qualquer outro trabalho gráfico conte com os serviços da Gráfica do CREMERJ.

Tel.: 210-3216 ramal 126

## AGENDA CULTURAL

- 18 a 31/10 - Exposição de fotografias no Metrô Carioca.
- 19/10 - 20:00 - Show em homenagem ao Dia do Médico com o Duodeno, o tecladista Javier Mendez e o grupo Memória Virtual, no Clube Naval.
- 26/10 - 18:00 - Projeto Ler com Itérbio Galiano.
- 16/11 - 18:00 - Projeto Ler com Itérbio Galiano.
- 23/11 - 19:00 - Concurso de Fotografia.
- 14/12 - 18:00 - Concurso de Crônicas, com apresentação do Coral da unimed



# Miguel Couto reduz índice de mortalidade por infarto



**P**esquisas já realizadas comprovam que o uso precoce de trombolíticos em pacientes com infarto agudo do miocárdio reduz em 30% os índices de mortalidade. Uma única dose do medicamento diluiu o coágulo do vaso sanguíneo sem a morte do músculo cardíaco e sua aplicação nas primeiras horas do infarto pode salvar vidas. No Hospital Municipal Miguel Couto, a estreptoquinase - um tipo de trombolítico - é aplicada ainda na emergência. O resultado é que, nos últimos cinco anos, dos 550 pacientes atendidos com o problema cardíaco, apenas 15,5% morreram.

No entanto, segundo o médico Vinício Elia Soares, chefe da Unidade Coronariana do Miguel Couto e membro da Câmara Técnica de Cardiologia do CREMERJ, o ideal seria o uso do medicamento dentro da própria ambulância que faz o socorro do paciente:

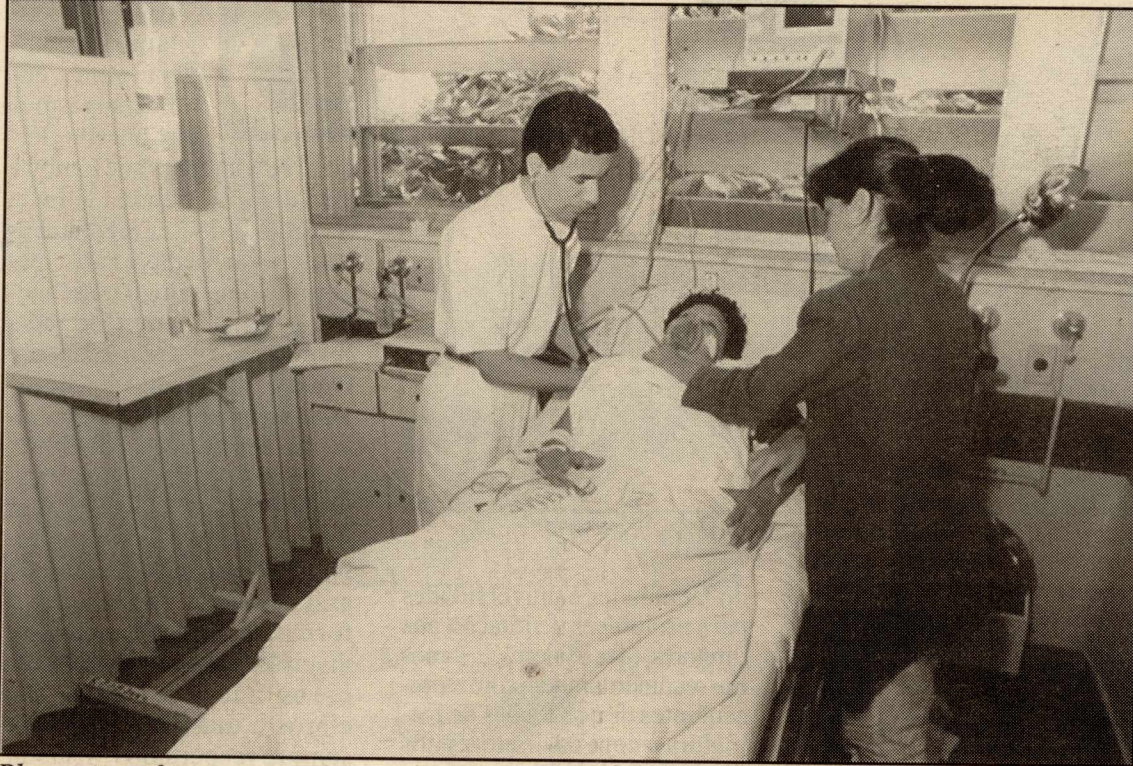
- As ambulâncias teriam que ser melhor equipadas e os profissionais treinados para o atendimento. Em vários outros países o procedimento já faz parte do rotina das equipes de socorro médico.

Até a década de 80, a utilização de trombolíticos em pacientes com infarto era feita nas primeiras seis horas depois do ataque cardíaco. Hoje, em alguns casos, esse prazo pode ser de até 12 horas. Os estudos mostram que, se aplicado na primeira hora, o medicamento é capaz de reduzir em até 50% o índice de mortalidade:

- Por isso a importância do uso do trombolítico no momento do socorro. O procedimento não só diminui a quantidade de músculo cardíaco comprometido, como também proporciona uma melhor sobrevivência do paciente, a curto e longo prazo - destaca Eduardo Nagib, chefe de clínica do serviço de Cardiologia do Hospital Miguel Couto.

Segundo Eduardo Nagib, alguns mitos tiveram que ser

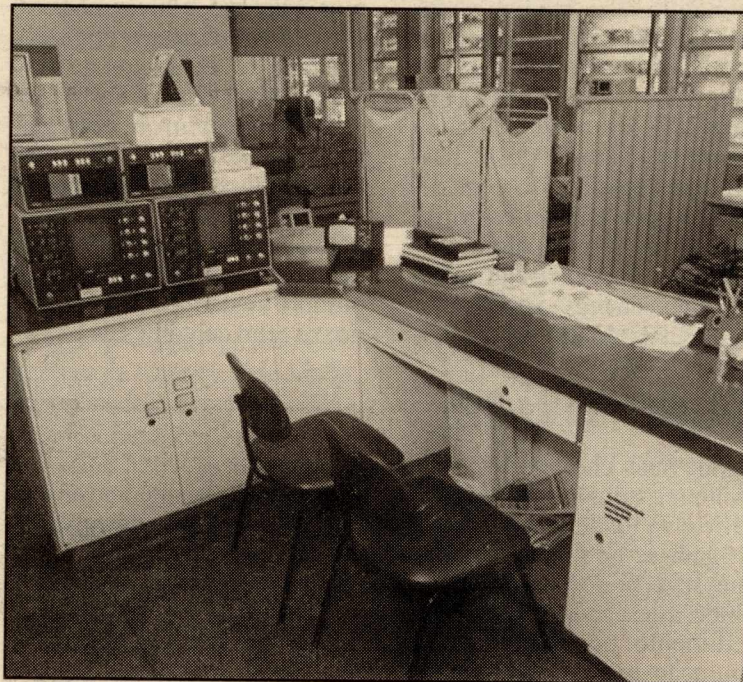
Fotos: Ênfase/André teles



Plantonistas fazem os exames de rotina nos pacientes

“É importante o uso do trombolítico no momento do socorro”

Eduardo Nagib



Unidade Coronariana do Hospital Miguel Couto

rompidos para que os profissionais de saúde adotassem o uso de trombolíticos em pacientes com infarto. Até o final da década de 70, o medicamento não era usado, por exemplo, em pessoas com idade superior a 70 anos:

- Na época, acreditava-se que uma pessoa acima desta idade submetida ao uso de trombolíticos corria o risco de apresentar acidente vascular cerebral hemorrágico. Mas hoje sabemos que o problema acontece em apenas 0,5% dos casos. O medicamento também não era usado em pessoas com

infarto de parede inferior sob a alegação de que não traria grandes benefícios ao paciente, o que não é verdade - observa o médico.

Nos cinco anos de existência da Unidade Coronariana do Miguel Couto, cerca de mil pacientes já foram atendidos com problemas cardíacos. Os infartos agudos do miocárdio respondem por 51,1% dos casos. Há, ainda, registros de pessoas com angina instável, arritmias e insuficiência cardíaca. Segundo o médico Vinício Elia Soares, além da estreptoquinase, outros medicamen-

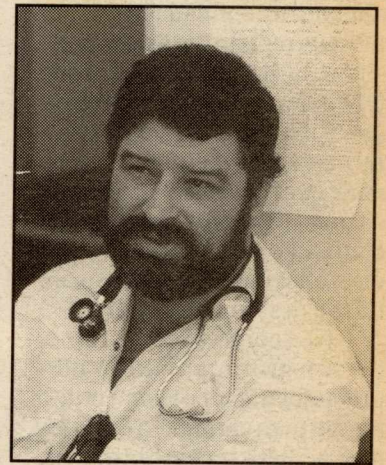
tos são importantes para a sobrevivência do paciente com infarto:

- O uso de um comprimido de aspirina, associado a dose única do trombolítico, por exemplo, traz grandes benefícios ao paciente por se tratar de um antiplaquetário.

No Miguel Couto, o procedimento já faz parte da rotina do hospital.

O tratamento não pode ser feito em pacientes com sangramentos ativos ou histórico de acidente vascular cerebral - revela.

Um estudo realizado recentemente pelo médico mostrou,



“O uso da estreptoquinase já faz parte da nossa rotina”

Vinício Elia Soares

ainda, que 83% dos pacientes com infarto tratados na Unidade Coronariana do Miguel Couto apresentavam hipoxemia, uma pressão de oxigênio arterial abaixo do valor normal mínimo aceitável para cada faixa de idade. A pesquisa revelou também que pacientes com infarto anterior, fumantes e pessoas que já desenvolveram insuficiência cardíaca apresentam hipoxemia:

- A literatura médica já reconhece isso, mas não oferece dados estatísticos. Por isso me interessei em fazer o estudo - concluiu Vinício.



# CREMERJ tenta solução para registro provisório

**C**REMERJ vem despendendo esforços para acabar com as inscrições provisórias. Esse tipo de registro vinha sendo adotado nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo tendo em vista o grande número de formandos que procuram anualmente as entidades para obter seus registros e estarem assim habilitados para exercer a profissão. O Conselheiro Sérgio Albiéri diz que os recém-formados também têm pressa de adquirir o registro por causa da inscrição em cursos de especialização e na residência médica, oferecidos em maior quantidade nesses dois Estados:

- Nós continuamos a fornecer o registro provisório porque as faculdades levam muito tempo para entregar o diploma dos médicos recém-formados. Acontece que, além de estarmos contrariando uma resolução do CFM, também vimos que havia vários problemas em torno dessa questão, como médicos que não retornavam ao CREMERJ, depois de seis meses, para revalidar o registro provisório por um período de mais seis meses.

Albiéri destaca que a decisão de acabar com o registro provisório foi reafirmada durante o Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina das



Sergio Albiéri é da Comissão de Médicos Recém-formados

Regiões Sul-Sudeste em agosto. Para proteger o médico recém-formado, o CREMERJ está pressionando as faculdades de medicina a entregarem o diploma ao formando o mais rapidamente possível após a formatura. Em média, as faculdades do Rio de Janeiro levam hoje cerca de 210 dias para fazer essa entrega, enquanto as de outros Estados demoram em torno de 90 dias. Durante esse período, o médico não pode exercer a profissão, se não tiver qualquer registro no Conselho Regional de Medicina da região onde atua.

- O CREMERJ está visitan-

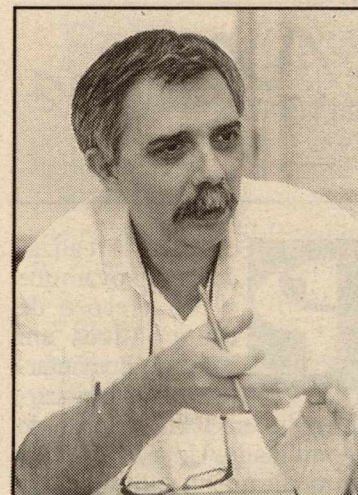
do faculdades e universidades para esclarecer a situação aos diretores - diz Albiéri. - Estamos nos reunindo também com representantes de comissões de formatura e com os diretores dos diretórios acadêmicos. Queremos evitar que os novos médicos não possam exercer a profissão por falta de registro ou de inscrever-se em cursos. Para isso, as faculdades têm que entregar rapidamente o diploma e nós realizarmos o registro também em tempo hábil. Assim, o problema estará resolvido. A próxima reunião está marcada para outubro e estão sendo convidados os representantes da UNE.

# Conselho sugere medidas para regular ato médico

**C**REMERJ contribuiu recentemente com o envio de sugestões ao Conselho Federal de Medicina que tomou a iniciativa de elaborar minuta de Projeto de Lei regulamentando o Ato Médico. Participaram da Comissão os Conselheiros Aloysio Tibiriçá Miranda, José Ramon Varela Blanco e Paulo Cesar Geraldês tendo o assessoramento do Departamento Jurídico do CREMERJ.

Tal medida, segundo o Vice-Presidente do CREMERJ, José Ramon Varela Blanco, se impõe diante do quadro atual de assistência à saúde com a formação de equipes multidisciplinares onde nem sempre os limites de atuação são claros e quando o são nem sempre respeitados. - Assim - diz ele - avolumam-se queixas que confrontam a atuação de ortopedistas e fisioterapeutas, dermatologistas e cirurgiões plásticos com esteticistas como exemplo.

Ele observa que há casos em que, embora os procedimentos sejam de pequena dificuldade, o aparecimento de intercorrências e/ou complicações da ação profissional



José Ramon Varela Blanco

só serão passíveis de resolução com o domínio do conhecimento de áreas próprias da formação do profissional de Medicina. Pressupõe-se, assim, uma base de formação mais ampla do que aquela que permita o domínio do momento da ação, pois esta poderá até, em alguns casos, ser possível com treinamento.

Acolhidas algumas sugestões do CREMERJ, o CFM na Plenária de 13/9/95, às 18hs, aprovou a minuta que regulamenta o Ato Médico e que será encaminhada ao Congresso Nacional sob a forma de Projeto de Lei.

## Resumo de caso ético

Processos éticos têm sido instaurados pelo CREMERJ para julgar profissionais que emitiram atestados médicos indevidamente. Nesta edição, em vez de publicarmos o resumo do caso ético específico, optamos por orientar didaticamente os médicos sobre o assunto.

Com alguma frequência, médicos são chamados para verificarem a autenticidade de suas assinaturas em documentos emitidos, principalmente atestados médicos. O CREMERJ tem recebido queixas de profissionais envolvidos em tais situações. Geralmente esta verificação é executada nas unidades prestadoras de serviço, atra-

vés de suas chefias. Noutras, os interessados na elucidação e na originalidade do documento dirigem-se ao Conselho, fato que não podemos impedir. Embora desagradável, este procedimento possibilita-nos a apuração e o esclarecimento pelos canais competentes da falsificação da assinatura, do uso de carimbos falsos e até da má utilização dos formulários por profissional médico.

Cabe lembrar aqui o artigo 113 do Código de Ética Médica: "É vedado ao médico utilizar-se de formulários de instituições públicas para atestar fatos verificados em clínica privada".

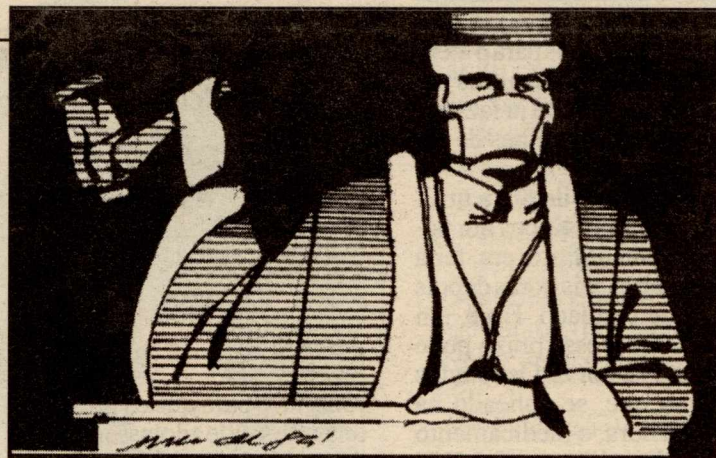
Desse modo, alertamos para a emissão de atestados médicos em formulário de órgãos

públicos:

1 - Não deve o médico emitir atestado médico em formulário público quando o atendimento não possa ser comprovado através de boletim ou prontuário médico na unidade pública onde está lotado.

2 - Comete infração ética aquele que cessado o seu vínculo com a instituição pública, por demissão, transferência de lotação, licença ou férias, emite atestado ou laudo em período em que não possa confirmar seu efetivo exercício.

3 - Nos casos de perícia médica, é vedado a utilização de formulário com timbre, por exemplo, do Poder Judiciário, sem que o perito esteja formalmente designa-



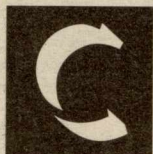
do pela autoridade judicial para funcionar como perito.

Não custa reiterar, também, que se evite assinar folhas de receituários em branco, em folhas de laudo, atestados ou qualquer outro documento médico pois esse exercício remete o médico à infração do artigo

39 do Código de Ética Médica. Embora não seja frequente, tal prática existe e aproxima o médico de situações desconfortáveis, pois não pode prever a utilização real desses documentos previamente assinados e carimbados.



# Justiça condena Golden Cross com base em parecer do CREMERJ



Com base no parecer do CREMERJ, a juíza Márcia Ferreira Alvarenga, da 8ª

Vara Cível, condenou a Golden Cross a reembolsar a Rosemary Maieras despesas médicas e hospitalares que foram necessárias para realização da intervenção cirúrgica de reconstrução de mama, após mastectomia radical, bem como ao pagamento das despesas processuais e honorários de advogado, corrigidos monetariamente.

Em sua sentença, a juíza citou trechos do parecer da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ: "... a empresa garante a cobertura de tratamento clínico e cirúrgico de neoplasias malignas e suas conseqüências. Não resta dúvida que as seqüelas deixadas pelo tratamento são conseqüências indesejáveis do mesmo ainda que tenham representado a cura da paciente."

Essa sentença, segundo a Coordenadora da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica, Conselheira Márcia Rosa de Araújo, consolida a visão de que a cirurgia de reconstrução de mama pós-mastectomia não é uma cirurgia estética, sendo de grande importância para as pacientes que até hoje se viam cerceadas de recompor sua imagem junto à sociedade, companheiro e família após uma cirurgia mutilante embora visando a sua cura.



**“A cirurgia plástica ampliou seu campo de atuação”**

Márcia Rosa de Araújo

- Por outro lado - lembra a Conselheira, os cirurgiões plásticos vêem ampliadas as chances de poderem contribuir com sua vasta experiência na reconstrução de mama e de executarem no seu dia-a-dia mais um dos procedimentos previstos na Tabela da AMB. Daqui por diante, cabe às entidades médicas, como Sociedade de Cirurgia Plástica, Sociedade de Medicina e Cirurgia, Sindicato dos Médicos etc. pressionarem em conjunto com os médicos pela valorização do procedimento na Tabela.

A sentença junto com o pa-

recer do CREMERJ vem sendo divulgado junto a órgãos como Procom, Cepia, Conselhos Regionais, Sociedades de Cirurgia Plástica, de Mastologia, de Oncologia Clínica e Cirúrgica, Colégio Brasileiro de Cirurgiões e Frebago.

Além dos Conselheiros Márcia Rosa de Araújo e José Maria de Azevedo, compõem a Câmara Técnica de Cirurgia Plástica os médicos Carlos Alberto Jaimovich, Sergio Carreirão, Talita Franco, Luiz Guilherme Romano, Maurício Chveid, José Luiz Leal e Wande Elizabeth M. Correa.

## Empresas continuam a negar ressarcimento

Fingindo desconhecer o parecer do CREMERJ que não considera a reconstrução mamária pós-mastectomia uma cirurgia estética, as empresas de Medicina de Grupo e Seguros de Saúde continuam relutando em pagar pelo serviço. As empresas alegam que a cirurgia é de caráter estético e que nos seus con-

cessários dois procedimentos: o primeiro para transferir o retalho do abdômem ou da região dorsal, e o segundo para reconstruir o complexo aréolo mamilar e igualar as mamas:

- O Seguro Bradesco disse que só pagaria o primeiro procedimento, o que é um absurdo. Orientei minha paciente a recorrer na justiça - diz.

Ao solicitar uma posição oficial do CREMERJ sobre a questão, Angela conta que sua principal intenção era saber como orientar seus pa-

cientes. A médica lembra que trata-se de um caso de agressão à mulher que põe em risco, inclusive, sua saúde psicológica:

- Tenho amigos cirurgiões plásticos que, da mesma forma que eu, conseguiram operar pelo seguro, mas sempre com muitas dificuldades. Vou continuar brigando e fornecendo cópias do parecer do CREMERJ aos meus pacientes para que eles lutem pelos seus direitos - conclui.

**“Oriento as pacientes a irem à Justiça”**

Angela Maria F. de Souza

uma posição oficial sobre o problema - recentemente operou uma paciente que precisou recorrer à justiça para ter seu direito garantido:

- Depois que ela conseguiu uma liminar na justiça, a Golden Cross autorizou a cirurgia, mas só em um hospital próprio da rede - conta.

Em um outro exemplo dado pela médica, a paciente só conseguiu o pagamento do seguro para metade da cirurgia.

A médica lembra que para reconstruir a mama, são ne-

## Mais forças para fiscalização de hospitais

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, Ordem dos Advogados do Brasil, Ministério Público e Defensoria Pública. Estas quatro instituições estão unindo forças na fiscalização das unidades hospitalares por meio de um convênio que será assinado nos próximos meses. Para o Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão, o trabalho conjunto tornará a atuação do Conselho mais eficiente, já que se poderá responsabilizar os donos de clínicas que

não são médicos, entre outras ações. Em contrapartida, a entidade prestará assessoria ética e técnica. Inicialmente, o convênio estará voltado para a questão das maternidades do Estado:

- O Conselho não tem como processar os responsáveis por unidades de saúde se eles não são médicos e, nesses casos, nossa atuação torna-se limitada - diz Mauro Brandão. Com o convênio com a OAB, o Ministério Público e a Defensoria Pública, teremos condições de dar

encaminhamento a esses trabalhos. Para nós é uma grande conquista. E para eles também, porque muitas vezes a falta de conhecimento em ética médica e mesmo em Medicina torna-se um obstáculo também para suas atividades.

O Coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Antônio Carlos Tuche, também apóia o convênio. Segundo ele, o Conselho fiscalizava anteriormente os estabelecimentos de Saúde de acordo com a demanda. Hoje,

esse planejamento se faz com base numa política de ação solicitada pela própria comunidade médica, que repercute em desenvolvimento de estudos e de propostas.

- Acho fundamental essa união dessas entidades no processo de fiscalização das unidades e na busca de melhorias das condições de atendimento da Saúde Pública no nosso Estado.

Tânia Pereira, da OAB, também considera a ação conjunta fundamental para a reali-

zação de um bom trabalho na área. Ela frisa que tanto a OAB quanto o Ministério Público e a Defensoria Pública precisam do respaldo do CREMERJ:

- Um dará embasamento à atuação do outro. Passaremos a agir no que antes não podíamos. Assim poderemos lutar pela mudança em mecanismos viciados, investimentos errados que as entidades não conseguem modificar. Nem mesmo o Corpo Clínico de muitas unidades alcançam essas mudanças.



# Congresso vai debater Emergência no Estado

**C**ongresso Estadual de Emergência, que será patrocinado pelo CREMERJ, está marcado para os dias 9 e 10 de novembro e contará com a partici-

pação de todas as unidades de saúde do Estado. Durante o Congresso, será apresentado o projeto de normatização das Emergências, que vem sendo discutido pelo Conselho.

As inscrições antecipadas são gratuitas. Os interessados deverão recortar o cupon abaixo, devidamente preenchido, e enviá-lo para a sede do CREMERJ (Praça Mahatma Gandhi, nº 2, 10º andar).

## COMISSÃO ORGANIZADORA

**Mauro Brandão Carneiro** - Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, **Marcos Esner Musafir** - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - HMMC, **Antonio Ribeiro Pontes Neto** - Sociedade de Terapia Intensiva do

Rio de Janeiro, **Maria Julia Barbosa da Silva** - Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, **Paulo Pinheiro** - Hospital Municipal Miguel Couto, **Alfredo Henrique Rodrigues Guarischi** - Hospital Municipal Souza Aguiar, **Paulo Camargo**

**Ferreira** - Hospital Municipal Salgado Filho, **Julio Moreira Noronha** - Hospital Geral de Bonsucesso, **Silvio José Martins** - Hospital Universitário Antonio Pedro, **Luiz Maurício Plotowski** - Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros.

## COMISSÃO CIENTÍFICA

**José Ramon Varela Blanco** - Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, **Silvio Martins da Fonseca** - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, **Mauro Ney de Paula Brugger** - Hospital Municipal Souza Aguiar, **Alfredo Cunha** - Polícia Militar, **Newton José de Almeida**

**Amada Junior** - Secretaria de Segurança Pública, **Savino Gasparini Neto** - Hospital Municipal Miguel Couto, **Wladimir Tadeu Bastista Soares** - Hospital Universitário Antonio Pedro, **Adílio Lobo de Abreu** - Hospital Geral de Jacarepaguá, **Espiridião José de Macedo Costa** - Hospital Geral de Bonsucesso, **Celso**

**de Melo Bastos** - Hospital Estadual Getúlio Vargas, **Eliezer Studart da Fonseca Neto** - Hospital do Andaraí, **Antonio Ribeiro Pontes Neto** - Sociedade de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro, **Marcos José Barbosa** - Hospital Pedro II, **Sônia Silva Prado** - Hospital Albert Schweitzer.

## PROGRAMA

**DIA: 09/11/95**

### CURSOS

**8:00 ÀS 10:00h**

Atendimento Inicial ao Politraumatizado

Parada Cardio-Respiratória

### MESAS REDONDAS

**10:15 ÀS 12:30h**

Situação dos Hospitais de Emergência no Estado RJ. Apresentação do Projeto sobre Emergência do CREMERJ

**14:00 ÀS 15:00h**

Infarto agudo no Miocárdio

Emergência no Câncer

**15:30 ÀS 16:30h**

Aids na Emergência

Acidente Vascular Cerebral

**16:30 ÀS 17:30h**

Arritmia Cardíaca

Hemorragia Digestiva Alta

**17:30 ÀS 18:30h** - Temas Livres:

Inscrições até 10/10/95

**18:30h**

Encerramento

**DIA: 10/11/95**

### CURSOS

**8:00 ÀS 10:00h**

Resgate Terrestre e Marítimo

Emergência Pediátricas

Enfermagem em Emergência

### MINI CONFERÊNCIAS

**10:30 ÀS 12:30h**

Precauções Universais para o Profissional da Saúde; Videolaparoscopia na Emergência; Emergência no Diabetes Mellitus; Conduta em Sepsis na Emergência; O Doente Psiquiátrico na Emergência Geral; Proposta de Normatização de Transporte de Pacientes Graves; Assuntos Éticos do Atendimento Emergencial; Tratamento Atual de Fraturas Expostas; Auto Hemotransfusão; Doenças de Notificação Obri-

gatória na Emergência; Quando Operar um Politraumatizado? Medidas preventivas

### MESAS REDONDAS

**14:00 ÀS 15:00h**

O que há de novo em Emergências e Traumas

Dilemas em Emergência

**15:30 ÀS 16:30h**

Violência no Trânsito

**16:30 ÀS 17:30h**

T.C.E. Experiências dos Hospitais de Trauma

Politraumatizados (ATLS)

**17:30 ÀS 18:30h**

Trauma nos Extremos da Vida

Trauma de Face

**18:30h**

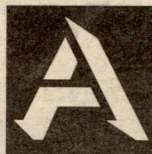
Encerramento

Presidente do CREMERJ - Conselho Mauro Brandão Carneiro



Conselheiros Maria Alice Genofre, Mauro Brandão (Presidente do CREMERJ) e José Ramon Varela Blanco

## Comissões de Ética se reúnem em seminário



grande quantidade de dúvidas que chega ao CREMERJ sobre atestado médico e de óbito;

documentação e arquivo médico; transferência de paciente e remuneração do médico motivou a Coordenação de Comissão de Ética Médica (COCEM) a realizar o 2º Seminário das Comissões de Ética Médica, nos dias 4 e 5 de setembro, reunindo presidentes das comissões de ética médica de hospitais e postos de saúde do Estado e ainda representantes de universidades, instituições e entidades médicas.

O Presidente do Conselho, Mauro Brandão, e a Coordenadora da COCEM, Maria Alice Genofre, consideraram o encontro fundamental para que a classe médica possa discutir esses problemas e ainda subsidiar o Conselho com informações para que ele elabore planos de ação em busca de melhorias.

O atestado de óbito foi um dos temas de maior destaque na reunião. De acordo com a resolução 550/90, da Secretaria Estadual de Saúde, o médico, se não descobrir a causa morte de um paciente, deve preencher o documento indicando "causa indeterminada". O palestrante Hilário Lourenço de Freitas Júnior, do Conselho Regional de Medicina da Paraíba, apresentou as questões jurídicas desse ato. Muitas vezes, ao agir dessa forma o médico pode estar encobrindo mortes violentas, sem o saber. Além disso, podem estar em jogo pensões e heranças, por exemplo. Hilário apresentou como sugestão a criação de um serviço de verificação de

óbitos no Rio de Janeiro, órgão já existente em vários estados do país. Segundo Maria Alice, a proposta será estudada pelos membros da Cocem e, se aprovada, levada às autoridades.

Maria Alice e o Vice-Presidente do CREMERJ, José Ramon, dirigiram o debate sobre documentação e arquivo médico, informando aos participantes o conteúdo de resoluções do CREMERJ que tratam sobre o assunto. Destacaram ainda a importância do correto preenchimento do histórico do paciente:

- É importante para todos. - afirma Maria Alice. - Para o paciente, para o hospital, para pesquisas e mesmo para o ensino e até em questões jurídicas. Principalmente para o médico, embora este muitas vezes esqueça-se disso. Só lembra quando está sendo processado pelo Conselho ou coisa do gênero. E por não ter preenchido toda a documentação, vê-se sem ter como provar sua atuação junto ao paciente.

A mesa redonda sobre transferência de pacientes foi coordenada pelo Presidente do CREMERJ, ao lado de Mauro Brugger, do Hospital Miguel Couto, e de Alberto Almeida, do Hospital Souza Aguiar. Já o debate sobre remuneração do médico contou com a participação dos diretores do Conselho, Abdu Kexfe e José Ramon.

Para a coordenadora da Cocem, Maria Alice Genofre, o encontro foi extremamente importante. Primeiro, devido a grande gama de informações trocadas pelos participantes e, segundo, por discutir propostas objetivas com representantes dos hospitais.

## FICHA DE INSCRIÇÃO - GRATUITA

DATA \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ CIDADE \_\_\_\_\_ TEL.: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO \_\_\_\_\_ ESPECIALIDADE \_\_\_\_\_

LOCAL DE TRABALHO \_\_\_\_\_

ACADÊMICO ( ) MÉDICO RESIDENTE ( ) MÉDICO STAFF ( ) ESTAGIÁRIO ( )





Márcio Leal de Meirelles, Jorge Luiz Nascimento e Sergio Silveira Leal de Meirelles

# Em debate, o uso da Radioiodoterapia

A Câmara Técnica de Endocrinologia, coordenada pela Conselheira Kassie Regina Neves Cargnin, realizou, no último dia 2 de setembro, o Fórum Controvérsias em Radioiodoterapia, que contou com a participação da comunidade de endocrinologistas e médicos nucleares do Rio de Janeiro, além de representantes da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear Regional do Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Energia Nuclear e Associação Brasileira de Direito Nuclear.

Tendo como Presidente de Honra o Chefe do Instituto de Endocrinologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, João Gabriel Hosannah Cordeiro, um dos pioneiros na utilização do iodo radioativo em testes funcionais tireoidianos, o Fórum se originou de proposta feita à Câmara Técnica de Endocrinologia por um grupo de especialistas, representados pelo Chefe do Serviço de Medicina Nuclear do Hos-

pital dos Servidores, Berdj Meguerian, em nome da Associação Brasileira de Direito Nuclear, para que se formasse um grupo de trabalho a fim de serem estabelecidos os parâmetros básicos para a orientação dos médicos quanto à indicação da Radioiodoterapia nas doenças tireoidianas e as medidas adequadas de radioproteção.

Durante o Fórum, foram discutidos os aspectos mais polêmicos da aplicação da Radioiodoterapia nos carcinomas de tireoide e no hipertireoidismo no adulto, além das medidas de proteção ao paciente após administração do iodoradioativo.

Segundo Kássie, o Fórum alcançou seu objetivo com o comparecimento de grande número de endocrinologistas e médicos nucleares. Ela diz que os assuntos discutidos serão analisados pela Câmara Técnica de Endocrinologia em conjunto com representantes da Medicina Nuclear para que normas mais definidas de orientação aos especialistas sejam traçadas.

## Credenciamento não atende a exigências éticas

O Fórum da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), realizado no dia 19 de agosto, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, tirou como conclusão que o sistema de credenciamento vigente não atende às exigências éticas da prática médica explicitadas no código de ética médica e nas resoluções dos Conselhos de Medicina.

O evento, que contou com a participação do Conselheiro do CREMERJ Abdu Kexfe; do Presidente da SOMERJ, Eduardo Vaz, e do representante da Comissão de Honorários Médicos, Celso Correa de Barros, entre outras autoridades de entidades médicas, foi dividido em três módulos: aspectos éticos e de defesa profissional, cooperativas e Unimed.

Médicos que são discriminados quando não participam de convênios, as vantagens e desvantagens das cooperativas e os baixos honorários pagos ao médico foram algumas das questões debatidas pelos participantes.

Coordenado pelo Vice-Presidente da Regional da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, Márcio Meirelles, o Fórum tirou como conclusão a necessidade de substituir o atual sistema de credenciamento por uma nova organização do atendimento que privilegie um saudável relacionamento dos médicos com os pacientes, com a cobrança de honorários justos e acessíveis:

- Em Volta Redonda, por exemplo, dezenas de angiologistas e cirurgiões vasculares decidiram se desvincular das empresas de medicina de grupo e conseguiram com isso uma melhor qualidade de trabalho. No Paraná, a Sociedade de Otorrinolaringologia, apoiada por 87 dos 100 especialistas existentes no Estado, estabeleceu uma cooperativa da especialidade e patrocinou o descredenciamento geral dos convênios. Em todos estes casos, o processo consistiu no descredenciamento coletivo de um grupo solidário reunido em torno de um núcleo coordenador - conclui Márcio Meirelles.



Grande número de endocrinologistas e médicos nucleares compareceram ao Fórum

### EXPEDIENTE



#### DIRETORIA

**PRESIDENTE**  
MAURO BRANDÃO CARNEIRO.  
**VICE-PRESIDENTE**  
JOSÉ RAMON VARELA BLANCO.

**1º SECRETÁRIO**  
PAULO CESAR GERALDES.  
**2º SECRETÁRIO**  
ABDU KEXFE.  
**TESOUREIRO**  
BARTHOLOMEU PENTEADO COELHO.

#### CONSELHEIROS

ABDU KEXFE, ALCIONE NÚBIA PITTAN AZEVEDO, ALOÍSIO TIBIRIÇA MIRANDA, ALOÍSIO JOSÉ ALMENDRA, ANTÔNIO CARLOS VELLOSO DA SILVEIRA TUCHE, (†) ANTÔNIO FERREIRA RIBEIRO DA SILVA NETTO, ANTÔNIO MACEDO D'ACRI, ARMIDO CLÁUDIO MASTROGIOVANNI, ARNALDO PINESCHI DE AZEREDO COUTINHO, BARTHOLOMEU PENTEADO COELHO, CANTÍDIO DRUMOND NETO, CELSO CORRÊA DE BARROS, DAVID SZPACENKOPF, EDUARDO AUGUSTO BORDALLO, GERALDO MATOS DE SÁ, GUILHERME EURICO BASTOS DA CUNHA, HILDOBERTO CARNEIRO DE OLIVEIRA, IVAN LEMGRUBER, JOÃO TOBIAS, JOSÉ ANTÔNIO ALEXANDRE ROMANO, JOSÉ CARLOS DE

MENEZES, JOSÉ MARCOS BARROSO PILAR, JOSÉ MARIA DE AZEVEDO, JOSÉ RAMON VARELA BLANCO, KÁSSIE REGINA NEVES CARGNIN, MAKHOUL MOUSSALLEM, MARCELO RUBENS, MÁRCIA ROSA DE ARAÚJO, MARCOS BOTELHO DA FONSECA LIMA, MARIA ALICE GOSSENDE WERNECK GENOFRE, MARIA IZABEL DIAS MIORIN, MAURÍCIO VIEGAS MIRANDA, MAURO BRANDÃO CARNEIRO, OSMANE SOBRAL REZENDE, PABLO VAZQUEZ QUEIMADELOS, PAULO CESAR GERALDES, RENAM CATHARINA TINOCO, RUI HADDAD, SÉRGIO ALBIERI, SÉRGIO PINHO COSTA FERNANDES, VÍCTOR GRABOIS, VIVALDO DE LIMA SOBRINHO.

#### DELEGACIAS

**REGIÃO DOS LAGOS**  
COORD.: DR. DELORME BAPTISTA PEREIRA AV. JÚLIA KUBTISCHEK, 35/114 CABO FRIO, 28905-000 TEL.: (0246) 43-3594

**CENTRO NORTE FLUMINENSE**  
COORD.: DR. WALDYR LUIZ BASTOS RUA LUIZA ENGERT, 01, SALAS 202/203 NOVA FRIBURGO, 28610-070 TEL.: (0245) 22-1778

**SUL FLUMINENSE**  
COORD.: DR. JÚLIO CESAR MEYER AV. GETÚLIO VARGAS, 767/306 VOLTA REDONDA, 27253-410 TEL.: (0243) 42-0577

**NORTE FLUMINENSE**  
COORD.: DR. EZIL BATISTA DE ANDRADE REIS PÇA. SÃO SALVADOR, 41/1.405 CAMPOS, 28010-000 TEL.: (0247) 22-8184

**REGIONAL DE NITERÓI**  
COORD.: DR. ALOÍSIO DA SILVA BRAZIL RUA CEL. GOMES MACHADO, 136, 1.201 NITERÓI, 24020-062, TELS.: (021) 722-5892/717-3177

**REGIÃO SERRANA**  
COORD.: DR. JOÃO WERNECK DE C. FILHO RUA ALENCAR LIMA, 35, SALAS 1.208/1.210 PETRÓPOLIS, 25620 TEL.: (0242) 43-4373

**BAIXADA FLUMINENSE**  
COORD.: DR. ELIAS FELD R. DR. JUIZ MOACIR M. MORADO, 88/202 CENTRO - N. IGUAÇU, 26225 TEL.: (021) 768-1908

**COSTA VERDE**  
COORD.: DR. JOSÉ CARLOS M. DOS SANTOS RUA CEL. CARVALHO, 173, SALA 306 ANGRA DOS REIS, 23900-000 TEL.: (0243) 65-3021

**VALE DO PARAÍBA**  
COORD.: DR. ANTONIO CARLOS MACHADO RUA DOS MINEIROS, 67, SALAS 301 A 303 VALENÇA, 27600-000 TEL.: (0244) 52-2044

**NOROESTE FLUMINENSE**  
COORD.: DR. NORTON W. P. MARTINS RUA 10 DE MAIO, 626 - SALA 406 ITAPERUNA, 28300-000 TEL.: (0249) 24-3590

#### CONSELHO EDITORIAL

ALOÍSIO TIBIRIÇA • EDUARDO BORDALLO E A DIRETORIA  
**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
FERNANDO PEREIRA  
REG. PROF. 12542/55/69  
**PRODUÇÃO**  
GLIFO COMUNICAÇÃO E PRODUÇÕES GRÁFICAS LTDA. - TELEFAX.: 275-5681  
**EDIÇÃO**  
NICIA MARIA  
**REPORTAGEM**  
GLÓRIA RIBEIRO E TAÍS MENDES  
**FOTOGRAFIA**  
ALBERT JACOB FILHO  
**PROJETO GRÁFICO**  
JOÃO FERREIRA  
**FOTOLITO E IMPRESSÃO**  
S. A. TRIBUNA DA IMPRENSA  
**TIRAGEM: 50.000 EXEMPLARES.**  
**PERIODICIDADE: MENSAL**  
CREMERJ - PRAÇA MAHATMA GANDHI, 2 - GRUPO 1001 - CENTRO CEP: 20018-900  
TEL.: (021) 210-3216

\* OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, NÃO REPRESENTANDO, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DO CREMERJ.



# “Peste branca” volta a ameaçar em todo o País

Fotos: Wilson Monteiro

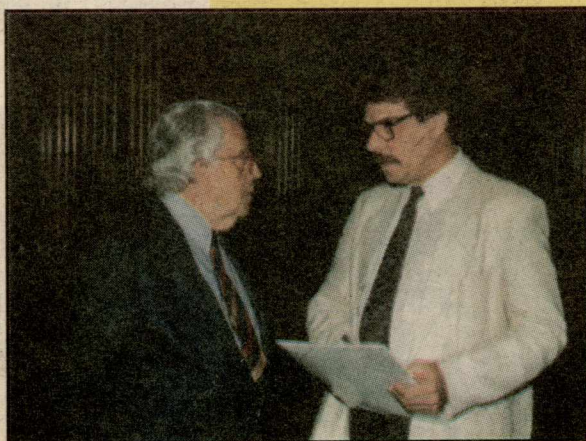


tuberculose não é mais um enigma a ser desvendado pela ciência; já existe tecnologia de ponta e conhecimento científico suficiente para a cura e a prevenção da doença em todo o mundo. E mesmo assim, os números de casos positivos aumentam a cada dia no Brasil, especialmente nas cidades onde o saneamento básico é deficiente e são precárias as condições de vida, de acordo com o conselheiro Victor Grabois, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ e um dos organizadores do Segundo Forum Estadual de Luta contra a Tuberculose, no dia 4 de setembro, na Assembleia Legislativa do Estado.

O Forum, promovido pelo CREMERJ para discutir o crescente índice da “peste branca”, mais especificamente no Rio, e em todo o país, contou com a participação de médicos de diversos estados e com autoridades da área da Saúde, entre elas o coordenador do Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde, Miguel Aiub; a coordenadora do Programa de Tuberculose da Secretaria Municipal de Saúde, Guida Vasconcelos; o coordenador dos Programas de Saúde da Superintendência de Saúde Coletiva da Secretaria Estadual de Saúde, Vitor Berbara; o coordenador Regional Sul/Sudeste do Programa de Pneumologia Sanitária do Ministério da Saúde, Francisco Eduardo Ferreira; o Secretário Estadual de Saúde, Antônio Luiz Medina; o Secretário Municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, o Presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro, Paulo Cesar de Oliveira e o Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão.

Ao final do Forum, foi entregue às autoridades o documento “Programa de Controle da Tuberculose no Estado do Rio de Janeiro”, elaborado pelo CREMERJ, depois de discutido e aprovado pelos participantes. Para Victor Grabois, a situação atual da doença no Estado exige ação por parte das autoridades:

- São três milhões de pessoas com tuberculose no mundo. É um escândalo, principalmente por já conhecermos tudo sobre a doen-



A plenária na Assembleia Legislativa (foto acima); Mauro Brandão entrega o documento “Programa de Controle da Tuberculose no Estado do Rio de Janeiro ao Secretário Luiz Antônio Medina (à esquerda) e Victor Grabois, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ e um dos organizadores do Forum (à esquerda no alto)

ça, tanto no que diz respeito à cura como à prevenção.

O papel da mídia nas estratégias de luta contra a tuberculose e do profissional de saúde como educador, a Aids e quais as informações que precisam ser levadas à população foram alguns dos temas abordados no encontro. Ao traçar um panorama nacional da tuberculose, Miguel Aiub apresentou dados preocupantes. São registrados por ano cerca de 5.300 óbitos causados pela doença no Brasil, sendo que 1.300 desses estão no Rio de Janeiro.

Aiub frisa que isso acontece num momento em que existe capacidade de os médicos diagnosticarem e tratarem 100 por cento dos casos. Ele acrescenta que em abril de 1993, a Organização Mundial de Saúde declarou a tuberculose em estado de emergência no mundo:

- Há 30 anos usam-se esquemas terapêuticos padronizados e, desde o início da década de 80, o país utiliza as mais potentes drogas disponíveis. Os gastos somente com medicamentos para tratar a

tuberculose têm sido da ordem de dez milhões de dólares anuais, suficientes para tratar os novos casos que surgem anualmente.

No Brasil, segundo informações do representante do Ministério da Saúde, são diagnosticados 100 mil novos casos a cada ano, sendo que 50% ocorrem em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. No Estado, são 17 mil novos diagnósticos anualmente. E no município do Rio, 8.500 novos casos. Aiub destacou a queda das condições sócio-econômicas e da qualidade dos serviços de saúde, o reflexo da falta de medicamentos, a Aids e a melhora do sistema de notificação como características principais do quadro da doença na cidade do Rio hoje.

Entre 1981 e 1989, houve uma redução do número de tuberculosos no país da ordem de quatro por cento. No entanto, de 1989 a 1994, verificou-se uma tendência de alta incidência da doença, resultado de problemas administrativos e de operacionalidade na administração pública. E ainda o agravamento do

quadro socioeconômico do país, a falta de profissionais especializados, a desinformação da população com relação aos problemas sanitários e a desospitalização.

Aiub considera importante que os governos federal, estadual e municipal lutem juntos contra a doença. Segundo ele, o Ministério da Saúde está comprometido em apoiar as decisões do Forum:

- Esta atitude não é um favor. A tuberculose apresenta um quadro alarmante e o Ministério da Saúde precisa apoiar o combate.

O Secretário Estadual de Saúde, Antônio Luiz Medina, concorda que os trabalhos contra a doença devam ser realizados nos três níveis de governo, ainda somando-se esforços com a mídia e com os Conselhos de Saúde:

- Esse Forum é um momento histórico da Saúde Pública do nosso Estado. Vamos nos unir a todo Brasil nessa luta. Eu me comprometo a levar os resultados desse encontro aos demais Secretários Estaduais de Saúde.

Integração política. Para o Secretário Municipal de Saúde,

Ronaldo Gazolla, esta foi a mais importante característica do Forum realizado pelo CREMERJ. O evento legitima e facilita as condições de luta contra a doença:

- A tuberculose é um problema antigo, que vem ocorrendo sob nossos olhos. E isso chama a nossa atenção para o fato de que precisamos mudar os rumos e fazer o que tem que ser feito.

A situação da tuberculose no país é, para o Presidente do CREMERJ, Mauro Brandão, reflexo do que acontece atualmente com a Saúde Pública: sucateamento dos hospitais, fechamento de leitos, falta de investimentos em recursos materiais e humanos, por exemplo. A criação de um Conselho de Luta contra a Tuberculose, durante o encontro, foi considerada por ele como fundamental:

- Além da criação do Conselho, o Estado passa a assumir o seu papel de gestor nessa questão, dois fatos de extrema importância, que significam um grande salto na luta contra a tuberculose - ressaltou Mauro Brandão.

## CREMERJ

Journal do

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Praça Mahatma Gandhi, 2 - Grupo 1001 - Centro - CEP 20018-900 - RJ - Tel.: 210-3216

IMPRESSO